

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS,  
SOCIAIS E DA NATUREZA - PPGEN**

**SUEME ENDRI PIMENTEL NOGUEIRA**

**DIÁLOGOS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO NORTE PIONEIRO PARANAENSE**

**LONDRINA  
2023**

SUEME ENDRI PIMENTEL NOGUEIRA

**DIÁLOGOS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO NORTE PIONEIRO PARANAENSE**

**DIALOGUES OF TEACHERS IN YOUTH AND ADULTS EDUCATION:  
PEDAGOGICAL PRACTICES IN THE PARANAENSE PIONEER NORTH**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Área de concentração: Ensino e Novas Tecnologias.

Linha de pesquisa: Ensino de Ciências Humanas.

Orientador: Prof. Dr. David da Silva Pereira.

Coorientador: Prof. Dr. Roberto Bondarik.

LONDRINA  
2023



## FOLHA DE APROVAÇÃO



**Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Campus Londrina**



---

SUEME ENDRI PIMENTEL NOGUEIRA

**DIÁLOGOS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO NORTE  
PIONEIRO PARANAENSE**

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ensino, Ciências E Novas Tecnologias.

Data de aprovação: 28 de Abril de 2023

David Da Silva Pereira, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Luciana Aparecida Silva De Azeredo, Doutorado - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet/Mg)

Natalia Neves Macedo Deimling, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Roberto Bondarik, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 29/04/2023.

## **In memoriam**

Realizo essa Dissertação de Mestrado em memória de meu Sogro Ataíde Nogueira da Silva e minha amada Avó Marcolina Braga Pimentel.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora da Conceição Aparecida, por me fortalecerem e possibilitar que eu chegasse ao fim desse desafio;

À minha família, meus pais, minha irmã e meu esposo, vocês são minha base, meu alicerce, meu refúgio. Vocês são a razão de tudo;

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. David da Silva Pereira, pelo respeito, generosidade em compartilhar seus conhecimentos, pela paciência, atenção e dedicação demonstrada. Por acreditar em meu potencial e sempre me encorajar diante as dificuldades nesta caminhada;

Existem pessoas que passam em nossas vidas e marcam. Meu singelo agradecimento ao meu coorientador Prof. Dr. Roberto Bondarik;

Agradeço ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Multicampi Cornélio Procópio e Londrina, a qual permitiu a realização deste sonho;

Ao Grupo de Pesquisa Observatório de Políticas Públicas (GPOPP) do Campus Cornélio Procópio (CP) da UTFPR, que tem como Líder o Prof. Dr. David da Silva Pereira e a vice-líder Profa. Dra Silvana Dias Cardoso Pereira, pelos encontros e momentos de muito aprendizado e partilha;

Também gostaria de agradecer professoras Dra. Luciana Aparecida Silva de Azevedo e Dra. Natalia Neves Macedo Delming, as quais, junto de meu orientador Prof. Dr. Davi da Silva Pereira, realizaram grandes contribuições para este estudo;

Agradeço aos meus amigos e colegas de turma Aline, Hermes e Franciely, “ninguém solta a mão de ninguém”. Agradeço minhas queridas amigas de toda uma vida, por acreditarem e incentivarem a minha caminhada. Adriana, Ildemara e Rosilaine. Juntas formamos o eterno “quarteto fantástico”. Agradeço em especial às amigas/professoras Fernanda, Edna, Andreia, Ezia e Kelly que colaborarem e dedicarem seu tempo à minha pesquisa;

Uma criança, um professor, um livro e um lápis pode mudar o mundo. Vocês mudaram o meu. Minhas eternas professoras e amigas: Edna Margarida Andreoli de Siqueira e Ildemara Bufrem Simão Levy;

Por fim, agradeço a todos que, diretamente ou indiretamente, me ajudaram no desenvolver da pesquisa.

NOGUEIRA, Sueme Endri Pimentel. **DIÁLOGOS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO NORTE PIONEIRO PARANAENSE**. 2023. 89. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, ano de realização.

## RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada a jovens e adultos que não deram continuidade em seus estudos ou não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada. A EJA fornece possibilidade de acesso à educação escolar por meio de um modelo pedagógico próprio. Diante da importância e da necessidade de formação continuada por meio de metodologias que transformem tecnologias em ferramentas pedagógicas para serem adaptadas à realidade do aluno da EJA, o presente estudo teve como foco investigativo a promoção de uma formação continuada que forneça aos professores os meios para um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada por meio do desenvolvimento de um Processo Educativo Tecnológico (PET) voltado ao público da EJA, compreendido por dez Oficinas. O PET foi aplicado por meio de dez Oficinas realizadas com cinco professores do norte do Paraná, buscando compreender a ideia de formação e a proposta metodológica e curricular dos professores avaliados. As Oficinas foram destinadas a diversos temas, como reflexões sobre a identidade do profissional educador da EJA, legislações, gestão escolar, práticas pedagógicas e educativas, formação de professores, diferentes formas de avaliação, desafios da EJA na atualidade e a importância da formação continuada do profissional educador atuante na EJA. Durante a prática destas Oficinas, ficou evidente que os educadores já tinham uma boa experiência na atuação com o público EJA. O PET aplicado apresentou grandes vantagens ao processo de formação e especialização dos profissionais que atuam com o público EJA, visto que todos os participantes responderam que o PET trouxe muita contribuição, frente à escolha da melhor forma de avaliação destes alunos, assim como para melhor organizar e direcionar suas práticas pedagógicas. Desta forma, o PET, construído a partir de dez Oficinas aplicadas, foi capaz de atingir o objetivo de contribuir para a melhoria de escolha nas práticas pedagógicas voltada ao público EJA.

**Palavras-chave:** EJA; Processo Educativo Educacional; Formação continuada; Pedagogia; Ensino.

NOGUEIRA, Sueme Endri Pimentel. **DIALOGUES OF YOUTH AND ADULT EDUCATION TEACHERS: PEDAGOGICAL PRACTICES IN THE PIONEIRO NORTH OF PARANAENSE.** 2023. 89. Dissertation (Master's Degree in Teaching Human, Social and Natural Sciences) – Federal Technological University of Paraná, Londrina, year of realization.

## ABSTRACT

Youth and Adult Education (EJA) is a teaching modality aimed at young people and adults who did not continue their studies or did not have access to Elementary and/or Secondary Education at the appropriate age. EJA provides access to school education through its own pedagogical model. Given the importance and need for continuing education through methodologies that transform technologies into pedagogical tools to be adapted to the reality of the EJA student, the present study had as an investigative focus the promotion of continuing education that provides teachers with the means for autonomous thinking and that facilitates the dynamics of participatory self-training through the development of a Technological Educational Process (PET) aimed at the EJA public, comprising ten Workshops. The PET was applied through ten workshops held with five professors, from northern Paraná, seeking to understand the idea of training and the methodological and curricular proposal of the evaluated professors. The Workshops were aimed at various topics, such as reflections on the identity of the EJA professional educator, legislation, school management, pedagogical and educational practices, professor training, different forms of evaluation, challenges facing EJA today and the importance of continuing education for professional educators working in EJA. During the practice of these Workshops it became evident that the educators already had a good experience in working with the EJA public. The applied PET presented great advantages to the training and specialization process of professionals who work with the EJA public, since all participants answered that the PET brought a lot of contribution, in terms of choosing the best way to evaluate these students, as well as to better organize and direct their pedagogical practices. In this way, PET, built from ten applied workshops, was able to achieve the objective of contributing to the improvement of choice in pedagogical practices aimed at the EJA public.

**Keywords:** EJA; Educational Educational Process; Continuing training; Pedagogy; Teaching.

**LISTA DE FIGURAS**

**Figura 1** – Simplificação das fases da análise de conteúdo..... 33



**LISTA DE GRÁFICOS**

<b>Gráfico 1</b> – Tempo de atuação na EJA, pelos participantes da pesquisa.....	40
<b>Gráfico 2</b> – Realização de curso específico para o público EJA.....	40
<b>Gráfico 3</b> – Dificuldades para atuar com o público EJA.....	42
<b>Gráfico 4</b> – Importância de realização de formação continuada.....	43
<b>Gráfico 5</b> – Políticas públicas que garantem os direitos do público da EJA...	44
<b>Gráfico 6</b> – Contribuição do PE aplicado.....	45

**LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1 –</b> Organização das datas de aplicação das oficinas.....	31
--	----

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Legislações que abordam e normatizam a EJA no cenário educacional brasileiro.....	12
<b>Quadro 2</b> – Maiores dificuldades dos professores.....	26
<b>Quadro 3</b> – Maiores dificuldades dos alunos.....	26
<b>Quadro 4</b> – O que os professores gostariam de mudar.....	27
<b>Quadro 5</b> – Resumo das atividades desenvolvidas durante aplicação das Oficinas.....	35
<b>Quadro 6</b> – Questões respondidas pelos participantes após aplicação das dez Oficinas.....	38

**LISTA DE ACRÔNIMOS**

MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

**LISTA DE SIGLAS**

CEAA	Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos
CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCE	Diretrizes Curriculares da Educação de jovens e adultos
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EJA	Educação de Jovens e Adultos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PET	Produto Educativo Tecnológico
PPP	Projeto Político-Pedagógico

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>01</b>
<b>2</b>	<b>DESAFIOS ENFRENTADOS PELO EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS NO DESENVOLVIMENTO DE SEU TRABALHO DOCENTE .....</b>	<b>06</b>
2.1	ELEMENTOS HISTÓRICOS DA EJA.....	07
2.2	LEGISLAÇÃO.....	08
2.3	PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO.....	16
2.4	FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR DA EJA.....	18
2.5	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOCENTES.....	21
2.6	DIFICULDADES ENCONTRADAS POR PROFESSORES E ALUNOS DA EJA.....	24
2.7	TECNOLOGIAS ADOTADAS NA EJA.....	28
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>31</b>
3.1	DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO TECNOLÓGICO (PET).....	32
3.2	ANÁLISE DAS FALAS DOS PROFESSORES E CATEGORIZAÇÃO.....	37
<b>4</b>	<b>ANÁLISE CRÍTICA DO PROCESSO EDUCATIVO TECNOLÓGICO (PET).....</b>	<b>39</b>
4.1	DESCRIÇÃO DO PÚBLICO PARTICIPANTE E IMPORTÂNCIA DO PROCESSO EDUCATIVO TECNOLÓGICO (PET) COMO FORMAÇÃO CONTINUADA.....	39
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>
	<b>APÊNDICE A – PARECER 4701454 DO COMITÊ DE ÉTICA (CEP)....</b>	<b>58</b>
	<b>APÊNDICE B – RESPOSTAS OBTIDAS, POR PARTICIPANTE, AO QUESTIONÁRIO FINAL.....</b>	<b>60</b>
	<b>APÊNDICE C – PROCESSO EDUCACIONAL.....</b>	<b>65</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Iniciarei esta introdução com uma breve apresentação pessoal. Nasci e moro até os dias de hoje na cidade de Pinhalão, interior do Paraná. Iniciei meus estudos na Escola Municipal Anita Alves Meyer, lá estudei até meus dez anos. Dos onze aos quatorze, estudei na Escola Estadual Casto Alves e hoje tenho o prazer de ser colega de trabalhos de alguns professores que já me deram aula.

Sempre tive vocação para lecionar, sendo esse o motivo da minha formação como Pedagoga, Geóloga e Socióloga. Essa vocação, com certeza, teve grandes influências de minha mãe, que frequentou a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Diante dessa minha vivência com a EJA, surgiu então a vontade para pesquisar a temática da realização do Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), a qual realizei com muito apoio e orientação do prof. Dr. David da Silva Pereira e coorientação do prof. Dr. Roberto Bondarik. Após esta apresentação, a seguir encontra-se uma breve introdução à temática citada.

A educação constitui um saber mútuo, no qual docentes e alunos são beneficiados com a troca de saberes. Ela é vista como fator de transformação social e crescimento pessoal. Sua prática visa ao desenvolvimento do ser humano, de suas potencialidades, habilidades e competências, possibilitando a todos que têm acesso à escola o conhecimento sistematizado e elaborado, visando à construção do pensamento autônomo (FRANCO; ANDRADE, 2021).

A EJA é uma modalidade de educação destinada a jovens e adultos que não deram continuidade em seus estudos ou não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada. Dessa forma, compreende-se que o público da EJA é composto por indivíduos que necessitam de metodologias educativas que atendam às suas características de aprendizagem, devendo tais metodologias serem direcionadas à uma educação popular e humanizada, com políticas de inclusão e fácil acesso (LIMA, PIRES; SOUZA, 2020).

No Ensino Fundamental, a EJA é destinada a jovens a partir de quinze anos que não completaram a etapa entre o 1º e o 9º ano do ensino fundamental. No Ensino médio, é destinada a alunos maiores de 18 anos que não completaram o

Ensino Médio. A EJA representa uma nova possibilidade de acesso à educação escolar sob uma nova concepção, que considera um modelo pedagógico próprio.

Percebe-se que ao longo da história as concepções políticas sobre a EJA não têm corroborado com as reais necessidades da socialização que os jovens e adultos buscam para serem inseridos no processo escolar (REZENDE, 2015).

Soares (2001) afirma que a EJA tem priorizado algumas temáticas que podem ser caracterizadas como desdobramentos daquelas que se adotavam em décadas anteriores. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de se estabelecer um perfil mais aprofundado do aluno, bem como a realidade em que ele está inserido, como ponto de partida das ações pedagógicas. Além disso, ressalta-se o repensar de currículos com metodologias adequadas às suas necessidades e à formação condizente com a EJA.

Apesar de a EJA estar cada vez mais se fortalecendo, ainda é necessário mais investimento em formação de profissionais desta modalidade, para que a educação atinja nível satisfatório de pessoas escolarizadas (FRANCO; ANDRADE, 2021). A EJA exige do docente um planejamento específico de conteúdo e metodologias diversificadas as quais estimulem o aluno a participar do processo de ensino aprendizagem (SILVA; ARAÚJO, 2016). É exercício dos profissionais em trabalhar com a vivência, saberes e cultura dos educandos (FRANCO; ANDRADE, 2021).

A EJA exige continuidade, e desta forma, a prática pedagógica é construída no dia a dia, entre estudantes e educadores, pois ambos são protagonistas do processo educativo (LIMA; PIRES; SOUZA, 2020). Para esclarecer a importância que se dá ao processo de ensino, os docentes precisam criar estratégias no decorrer de sua prática, quando são identificadas necessidades e dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA (FRANCO; ANDRADE, 2021). De maneira metodológica, em todas as escolas onde há a EJA, seria adequado incorporar a cultura e a realidade vivencial dos alunos, ampliando-se as situações educativas que lhes possibilitam instrumentalizar seu processo de aprendizagem. A construção do conhecimento dá-se por meio do diálogo entre educador e aluno, problematizando a realidade, numa perspectiva crítica, original e criativa (FERLIN, 2009).

Os educandos da EJA precisam de um currículo que os oriente para um conhecimento mais elaborado, para a transformação do contexto social de sua trajetória. Dessa forma, destaca-se a importância da formação inicial e continuada



de professores para a EJA, com o desenvolvimento de metodologias que atendam o objetivo da formação embasada teoricamente na construção histórica e cultural do conhecimento (LIMA; PIRES; SOUZA, 2020).

A formação continuada no espaço escolar deverá levar em conta o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos docentes, permitindo um trabalho colaborativo que auxilie na transformação das práticas pedagógicas. A formação continuada em serviço é aqui entendida como toda atividade oferecida na escola que tem como objetivo preparar os professores/as para novas tarefas por meio de uma reflexão acerca do trabalho pedagógico, de uma nova visão sobre a escola, o ensino e a aprendizagem (CAMPOS; ARAGÃO, 2012).

É possível que os professores, por meio da interação e troca de saberes com seus pares, possam realmente transformar a escola em espaço primordial de formação docente. Nesse contexto, o professor da Educação de Jovens e Adultos precisa estar aberto a constantes aprendizados e isso demanda fertilizar ou oxigenar experiências vividas nas turmas da EJA. O docente precisa buscar relacionar as complexas redes de saberes, práticas e culturas tecidas e compartilhadas mais especificamente no espaço da sala de aula, permeadas por diferentes contextos de vida e valores, o que nos proporciona captar a dimensão da complexidade do ato de educar especificamente na modalidade da EJA. Sendo todos esses aspectos a justificativa para o presente estudo, o qual permitiu tanto interação e trocas de saberes quanto aprimoramento de práticas pedagógicas. Portanto, a problemática desta pesquisa gira em torno do desenvolvimento de um Produto Educativo Tecnológico (PET) que consiga atender a estes requisitos.

Por consequência do problema de pesquisa, algumas hipóteses nortearam a evolução da investigação proposta. Houve a hipótese nula correspondente ao resultado em que o PET, por meio de Oficinas pedagógicas para o professor da EJA, não seria capaz de atender as expectativas dos docentes da EJA, no sentido de aprimorar suas práticas pedagógicas. Assim como, considerou-se a hipótese de que o PET, por meio de Oficinas pedagógicas para O professor da EJA, atendesse as expectativas dos docentes da EJA, no sentido de aprimorar suas práticas pedagógicas.

Diante disso, desta justificativa e hipóteses, o presente estudo teve como objetivo principal a promoção de uma formação continuada que forneça aos professores os meios para um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de

autoformação participada por meio do desenvolvimento de um Processo Educativo Tecnológico (PET) voltado ao público da EJA, compreendido por dez Oficinas. O desenvolvimento desse PET foi realizado pensando em professores da rede pública de ensino Estadual do Paraná, e atuantes com o público da EJA. Os objetivos secundários foram: I) Analisar como a escola pública de uma Microrregião do Norte Pioneiro do Paraná concebe e estrutura seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), assim como demais documentos norteadores para a realidade do ensino na EJA; II) Investigar a existência de concepções pedagógicas na instituição que concebam e reconheçam a particularidade dos alunos trabalhadores do ensino noturno e se esse reconhecimento é contemplado na prática docente dos professores da instituição analisada; III) Investigar a prática pedagógica dos professores da EJA do universo delimitado, assim como se os mesmos procedem à formação continuada voltada para a atualização dos saberes necessários que atendam às necessidades pedagógicas desse alunado; IV) Compreender como a relação escola-trabalho nessa realidade influi na concepção desses alunos em questões referentes à sua dignidade e construção subjetiva, assim como a percepção dos mesmos acerca de condições de trabalho e as relações de poder sobre o trabalhador no modo de produção neoliberal; e V) Apontar se a realidade da modalidade de ensino noturno EJA, em uma Microrregião do Norte Pioneiro do Paraná, atende as necessidades educacionais dos alunos em seus diferentes aspectos, políticos e sociais

Para enfrentar e conseguir chegar a esses objetivos procurou-se a realização de uma pesquisa em materiais científicos e conteúdos pedagógicos que pudessem colaborar no desenvolvimento de cada uma das Oficinas, as quais buscaram, portanto, atender todas as demandas apontadas nos objetivos geral e específicos. Diante disso, buscando amparar o presente estudo em uma teoria consistente e de reconhecimento no meio pedagógico, Paulo Freire foi adotado como base. Esse autor trouxe importante contribuição para a compreensão de uma prática pedagógica docente voltada para a EJA, sendo esse o foco principal do presente estudo.

Dessa forma, o presente estudo teve sua fundamentação teórica abordando os desafios enfrentados pelo educador de jovens e adultos no desenvolvimento de seu trabalho docente, que compreendeu o Capítulo 1, subdividido em dois subtópicos, o primeiro tratou de informações históricas, legislação e o PPP. Já o segundo subtópico abordou a formação Inicial e continuada dos professores

atuantes na EJA, suas as práticas pedagógicas. Discutiu-se também sobre dificuldades encontradas por professores e alunos dentro da modalidade EJA, bem como também foi dada atenção teórica às tecnologias adotadas na EJA.

No Capítulo 2, descreve-se a metodologia, compreendendo, portanto, o desenvolvimento do PET, com quadro resumo de sua estrutura e materiais utilizados para sua aplicação. Assim como, neste capítulo encontra-se a descrição da forma como foram realizadas as análises dos dados obtidos e observados.

O Capítulo 3 compreende análise crítica do PET desenvolvido, que encontra-se em apêndice neste trabalho, bem como neste capítulo é realizada a descrição do público participante e realiza-se o apontamento da importância do PET como formação continuada.

A última seção correspondeu às considerações finais, na qual são elencadas as conclusões frente às análises dos resultados em comparação à literatura sobre o assunto.

## 2 DESAFIOS ENFRENTADOS PELO EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS NO DESENVOLVIMENTO DE SEU TRABALHO DOCENTE

Compreender o perfil do educando da EJA requer conhecer a sua história, cultura e costumes. É necessário entender o jovem e o adulto integrante desse meio como um sujeito com diferentes experiências de vida que, em algum momento, afastou-se da escola devido a fatores sociais, econômicos, políticos e/ou culturais. Entre esses fatores, destacam-se: o ingresso prematuro no mundo do trabalho, a evasão ou a repetição escolar (PARANÁ, 2006a). A EJA é uma modalidade de educação básica destinada a jovens e adultos com escolarização incompleta ou que até mesmo não iniciaram a escolarização (MORAES; ARAÚJO; NEGREIROS, 2020). Tem sido considerada como instância em que o Brasil procura saldar uma dívida social que tem para com o cidadão que não estudou na idade própria (BRASIL, 2013).

De acordo com Haddad (1994), a EJA no Brasil se originou com a ideia inicial de se tornar um meio de combate à miséria social, sendo pregado que com estudos o cidadão tem mais oportunidades, empregos melhor remunerados e permite também crescimento dentro da hierarquia de uma empresa. A EJA surgiu, portanto, da falha do sistema público do Estado, que condiciona as pessoas a situações miseráveis e de grandes dificuldades, fato que as impede de realizar seus estudos de forma regular, condições essas, representantes de grande parte da população brasileira. A esse respeito, Arroyo (2005, p. 221) menciona que:

A educação de jovens e adultos – EJA tem em sua história muito mais do que a história da educação básica. Nela se cruzaram e cruzam interesses menos consensuais do que na educação da infância e da adolescência, sobretudo quando jovens e adultos são trabalhadores pobres e negros, subempregados, oprimidos, excluídos. O tema nos remete à memória das últimas quatro décadas e nos chamam para o presente: a realidade dos jovens e adultos excluídos.

Mesmo com o aumento de vagas ao público EJA nas escolas, não houve avanços nesta modalidade de ensino, haja vista a falta de melhoria na qualidade da educação aliada à situação de pobreza extrema. Isso favoreceu a exclusão dos

jovens e adultos, colocando-os na categoria de analfabetos funcionais<sup>1</sup> (NOGUEIRA, 2016).

Portanto, discutir a EJA é trazer à tona a realidade dos grupos que tiveram seus direitos historicamente negados pela estrutura desigual da sociedade, guiada por interesses das classes dominantes.

## 2.1 ELEMENTOS HISTÓRICOS DA EJA

A importância da história da EJA não deve ser vista apenas como um relato de vida descontextualizado, mas ligado a diferentes fatores que estão presentes no cotidiano, possibilitando que o trabalho com alunos jovens e adultos atinja uma dimensão mais inclusiva, e dessa forma, mais apta a lidar com a diversidade (SILVA JUNIOR, 2018).

A presença cada vez mais significativa da urbanização, industrialização e a necessidade de impor limites às lutas sociais provocam uma maior presença do Estado no âmbito da “questão social” e um maior controle sobre as forças sociais emergentes e reivindicantes (BRASIL, 2000a). A trajetória histórica, social e política da Educação de Jovens e Adultos é descontínua e marcada por lutas, avanços e retrocessos (PEDROSO, 2018).

Debates sobre uma condição de educação direcionada para a população jovem e adulta começam a surgir na história educacional do Brasil a partir da década de 1930, quando se inicia a consolidação de um sistema público de educação no país (PEDROSO, 2018). As Constituições de 1934 e de 1937 marcam o direcionamento do sistema educacional (MORAES, ARAÚJO; NEGREIROS, 2020). O Plano Nacional de Educação para o decênio 2014/2024 organizou os ensinos superior e secundário, definindo o ensino primário como gratuito e obrigatório e o ensino religioso como facultativo, previsto na Constituição de 1934, enquanto a Constituição de 1937 previa o ensino profissional e a educação moral e política, demonstrando preocupação em fortalecer o sistema educacional para a formação de mão de obra e o controle ideológico (LEITE, 2007).

De acordo com Xavier (2019), apesar de não ser frequentemente verificada nos livros de história da educação, a EJA vem sendo abordada a partir da segunda

---

<sup>1</sup> “O analfabeto funcional, em geral, sabe ler, contar, escrever frases simples, mas não é capaz de interpretar textos e colocar ideias no papel” (LEITE; CADEI, 2016, p. 14).

metade da década de 1940, em que são encontrados elementos que indicam uma tradição historiográfica da EJA no Brasil. Como exemplo, destaca-se a fixação da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) de 1947, como marco da atuação da União em favor da educação de adolescentes e adultos. Além desta, destaca-se a emergência de movimentos de educação e cultura popular na década de 1960 e a constituição de uma proposta e um paradigma pedagógico próprio para a EJA (a partir do trabalho de Paulo Freire, com uma abordagem de alfabetização de adultos em 40 horas). Por fim, tem-se a repressão do regime militar às práticas educativas de orientação freireana e a instalação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que foi criado em 1967, porém, começou a funcionar efetivamente em 1970, com o objetivo de eliminar o analfabetismo no país até 1975, que infelizmente até hoje não foi erradicado.

Xavier (2019) ainda comenta que outro traço recorrente na historiografia da EJA está associado à emergência de movimentos de educação e cultura popular. Isto inclui a atuação de Paulo Freire bem como a influência das suas ideias praticadas entre os anos de 1960 e 1964.

Inicialmente, a realidade educativa se baseava em cartilhas descontextualizadas e acríticas. Nesse contexto, Paulo Freire, na década de 1960, implantou uma verdadeira inovação ao propor não apenas um método, mas uma teoria educacional que não se baseava em modelos prontos e acabados, mas na experiência de vida das pessoas. Esse educador propôs uma abordagem pedagógica de alfabetização de adultos em 40 horas, com a finalidade de estimular a alfabetização dos adultos mediante a discussão de experiências de vida entre si, por meio de palavras presentes na realidade dos alunos (GARCIA; SILVA, 2018). O principal objetivo desse novo método era promover a capacidade de entender a realidade, e agir para transformá-la, uma vez que o conhecimento não poderia ser construído ignorando-se o saber dos alunos (SILVA JUNIOR, 2018).

## 2.2 LEGISLAÇÃO

Considerando estes processos históricos, ressalta-se a importância dos processos legislativos referente à EJA, que trazem clareza quanto às informações e detalham as especificidades da EJA. Como exemplo, tem-se a Constituição Federal do Brasil de 1988, que no art. 205 possui como princípio que toda e qualquer

educação escolar visa ao pleno desenvolvimento do cidadão, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2000b).

Devido às demandas nacionais da EJA associadas às da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) do Ministério da Educação (MEC), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a EJA foram estabelecidas no parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) na Câmara de Educação Básica (CEB), começaram a ser revisitadas pela CEB do CNE no ano de 2004. Em 2007, a CEB designou uma Comissão Especial, cuja responsabilidade era a de elaborar uma nova proposta sobre o tema. Coube à comissão identificar as questões que se evidenciavam como passíveis de reorientação e/ou de complementação para fins operacionais. Depois de oito anos de vigência do Parecer CNE/CEB, três temas foram apresentados para serem considerados no estudo: 1) Duração e idade mínima para os cursos de Educação de Jovens e Adultos; 2) Idade mínima e certificação para os exames de Educação de Jovens e Adultos, e; 3) A relação Educação a Distância e Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2010).

As Diretrizes Curriculares são normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino. O objetivo das Diretrizes Curriculares é assegurar a autonomia da escola e da proposta pedagógica. Assim, as instituições são estimuladas a montarem seus currículos a partir das áreas de conhecimento e dos conteúdos que acham mais adequados. As Diretrizes contemplam o perfil dos egressos, as competências e habilidades desenvolvidas ao longo do curso, os conteúdos curriculares, a duração dos cursos, os estágios, as atividades curriculares complementares e os trabalhos de conclusão de curso (IFES, 2020).

Em 2007, o CNE atribuiu a elaboração de estudos para subsidiar as discussões e deliberações da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação sobre os três temas mencionados. O produto final da consultoria, de autoria do professor Carlos Roberto Jamil Cury, ex-presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação e Relator do Parecer CNE/CEB, foi o documento intitulado “Novos passos da Educação de Jovens e de Adultos”. A Comissão estabeleceu então uma forte articulação com a SECADI/MEC, visando estabelecer estratégias para o envolvimento de diferentes segmentos da sociedade e órgãos do Estado no processo. Diante disso, foram realizadas três Audiências Públicas para estabelecer diálogo com entidades do campo educacional

com o objetivo de receber contribuições substantivas sobre os três temas apresentados. Foram então elaborados três documentos relativos aos temas eleitos: 1) Idade para EJA; 2) Exames Supletivos/Certificação na Educação de Jovens e Adultos, e; 3) Educação Básica de Jovens e Adultos mediada e não mediada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC multimídia em comunidade de aprendizagem em rede (BRASIL, 2010).

Nesse contexto, destaca-se a importância de o profissional docente entender como funcionam as resoluções bem como o que cada uma delas propõe, pois elas são uma forma que o professor tem de se preparar para a prática de ensino, conhecendo as possibilidades e limitações explícitas nos documentos oficiais. Entender cada uma das Resoluções é importante, pois elas facilitam e direcionam o docente na tomada de decisões. As Diretrizes apresentam detalhes para cada etapa do ensino. Essa flexibilidade facilita a aplicação de um ensino de qualidade, centrado no desenvolvimento do educando e em suas aprendizagens. As Diretrizes estabelecem a base nacional comum, responsável por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino.

Para a Resolução CNE/CEB nº 1 (BRASIL, 2010), que Define Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, os entes federados, as escolas e as famílias devem garantir o atendimento do direito público subjetivo das crianças com 6 (seis) anos de idade. Para a Resolução CNE/CEB nº 2 (BRASIL, 2010), que Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais, as ações de educação em contexto de privação de liberdade devem estar calcadas na legislação educacional vigente no país e devem obedecer às 8 orientações dispostas no art. 3º dessa Resolução nº2. Para a Resolução CNE/CEB nº 3 (BRASIL, 2010), que Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a duração deve ficar a critério dos sistemas de ensino; para os anos finais do Ensino Fundamental a duração mínima deve ser de 1.600 (mil e seiscentas) horas, e; para o Ensino Médio, a duração mínima deve ser de 1.200 (mil e duzentas) horas. Para a Resolução



CNE/CEB nº 4 (BRASIL, 2010), que Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, é necessário considerar as dimensões do *educar* e do *cuidar*, em sua inseparabilidade, buscando recuperar, para a função social desse nível da educação, a sua centralidade, que é o educando, pessoa em formação na sua essência humana.

Para a Resolução CNE/CEB nº 5 (BRASIL, 2010), que Fixa as Diretrizes Nacionais para os Planos de Carreira e Remuneração dos Funcionários da Educação Básica pública., os critérios para a remuneração dos profissionais da educação devem pautar-se pelos preceitos do art. 40 da Lei Federal nº 11.494/2007, bem como pelo art. 69 da Lei Federal nº 9.394/96, que define os percentuais mínimos de investimento dos entes federados na educação. Para a Resolução CNE/CEB nº 6 (BRASIL, 2010), que Define Diretrizes Operacionais para a matrícula no Ensino Fundamental e na Educação Infantil, os entes federados, as escolas e as famílias devem garantir o atendimento do direito público subjetivo das crianças com seis anos de idade; para o ingresso na Pré-Escola a criança deverá ter idade de quatro. Já para a Resolução CNE/CEB nº 7 (BRASIL, 2010), que Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, os sistemas de ensino e as escolas deverão adotar, como norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas, princípios Éticos, Políticos e Estáticos, descritos no art. 6 da Resolução deste número.

É de suma importância que as instituições que ofertam ou que pretendem ofertar a EJA observem os princípios que norteiam a modalidade e sua função social. Além dos aspectos legais mencionados acima, existem 10 legislações aprovadas entre os anos de 2000 a 2013 que abordam e normatizam a EJA no cenário educacional brasileiro (Quadro 1):

QUADRO 1 – Legislações que abordam e normatizam a EJA no cenário educacional brasileiro

Parecer CNE/CEB n.º 11, de 10 de maio de 2000	Esclarece aspectos da LDBEN, amplia o sentido da EJA para além da escolarização devida como direito a todos os cidadãos, para assumir a concepção de educação continuada, que se faz ao longo da vida, e contempla novos sentidos para a EJA pelas funções reparadora, equalizadora e qualificadora.
Resolução CNE/CEB n.º 1, de 05 de julho de 2000,	Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (DCN), as quais estabelecem os princípios que regem a EJA.
Resolução CNE/CEB n.º 2, de 19 de maio de 2010	Institui as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em privação de liberdade nos estabelecimentos penais.
Resolução CNE/CEB n.º 3, de 15 de junho de 2010	Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (DOEJA), definindo a duração dos cursos da EJA e a idade mínima para ingresso nesses, tanto para os cursos presenciais quanto para a EJA desenvolvida por meio da Educação a Distância (EaD)
Resolução CNE/CEB n.º 3, de 13 de maio de 2016	Define as Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.
Resolução CNE/CEB n.º 4, de 30 de maio de 2016	Dispõe sobre as Diretrizes Operacionais para a remição de pena pelo estudo de pessoas em privação de liberdade nos estabelecimentos penais do sistema prisional brasileiro.
Resolução Conjunta Seed/ Sesp n.º 13, de 24 de novembro de 2015	Regulamenta e estabelece procedimentos e normas operacionais para garantir as ofertas educacionais às pessoas em privação de liberdade.
Resolução Conjunta Seed/Sesp n.º 04, de 06 de abril de 2016	Determina as competências dos órgãos envolvidos e estabelece os critérios e as normas para a oferta de educação aos jovens e adultos em privação de liberdade no sistema prisional do Paraná.
Resolução Conjunta Seed/Seju n.º 06, de 18 de maio de 2016	Estabelece as normas, os critérios e os procedimentos operacionais e regulamenta o processo de seleção, suprimento e avaliação dos servidores da Seed que atuam no Sistema de Atendimento Socioeducativo.
Termo de Cooperação Técnica Seed/ Seju n.º 3720160013, com vigência de 2016 a 2019	Para o desenvolvimento de ações, considerando as modalidades de ensino ofertadas pela Seed nos Centros de Socioeducação do Estado do Paraná, mantidos pela Seju.

FONTE: PARANÁ (2017, p. 09).

O objetivo dos Pareceres e Resoluções visam garantir um modelo pedagógico diferenciado que atenda as especificidades dessa modalidade de ensino referente às diferentes faixas etárias, perfis e situações de vida dos educandos, estabelecendo 3 princípios da EJA: a Equidade; a Diferença, e; a Proporcionalidade. De acordo com a Secretaria de Estado da Educação do Governador do Estado do Paraná os princípios são caracterizados como:

- a) Princípio da equidade: diz respeito à distribuição específica dos componentes curriculares da EJA nos diferentes níveis de ensino (Etapa I, Etapa II e Ensino Médio) a fim de propiciar um patamar igualitário de formação. Tal distribuição dos componentes curriculares é realizada por meio da oferta das mesmas disciplinas curriculares da Educação Básica, garantindo, dessa forma, que os educandos da EJA

- tenham acesso aos mesmos conhecimentos que os demais estudantes, restabelecendo a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;
- b) Princípio da diferença: esse princípio pressupõe a identificação e o reconhecimento da alteridade própria dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, proporcionando a valorização do mérito de cada um e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores. Na prática, isso significa que os conhecimentos científicos podem e devem ser ensinados considerando-se as diferentes formas de aprender dos diferentes educandos, por meio de diferentes metodologias, que, por sua vez, deverão estar adequadas às diferentes faixas etárias dos jovens, adultos e idosos; e,
  - c) Princípio da proporcionalidade: esse princípio está relacionado à disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da educação de jovens e adultos. Pressupõe o desenvolvimento de espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos educandos identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica (PARANÁ, 2017, p. 17).

Além dos 10 pareceres anteriores, também foi formulado o Parecer e a Resolução que abordam a EJA para Educação nas prisões, visando atender o público enquadrado em situação de privação de liberdade:

- 11) Parecer CNE/CEB nº 4/2010, aprovado em 9 de março de 2010 – Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais, e;
- 12) Resolução CNE/CEB nº 2, de 19 de maio de 2010 – Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais.

Visando ao ensino da EJA para a Educação Profissional de Nível Técnico / Médio, e EJA e Ensino Médio em Modalidade a Distância, foram propostas as legislações:

- 13) Parecer CNE/CEB nº 20/2005, aprovado em 15 de setembro de 2005 – Inclusão da Educação de Jovens e Adultos, prevista no Decreto nº 5.478/2005, como alternativa para a oferta da Educação Profissional Técnica de nível médio de forma integrada com o Ensino Médio;
- 14) Parecer CNE/CEB nº 41/2002, aprovado em 2 de dezembro 2002 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação a Distância na Educação de Jovens e Adultos e para a Educação Básica na etapa do Ensino Médio;

15) Parecer CNE/CEB Nº 5/2009, aprovado em 10 de março de 2009 – Credenciamento de instituições educacionais pertencentes à rede federal de ensino para a oferta de Educação Profissional Técnica de nível médio, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial na modalidade de Educação a Distância, e;

16) Parecer CNE/CEB nº 12/2012, aprovado em 10 de maio de 2012 – Diretrizes Operacionais para a oferta de Educação a Distância (EAD), em regime de colaboração entre os sistemas de ensino.

O Parecer CNE/CEB nº 20/2005 é destinado à Educação Profissional de Nível Técnico / Médio, e os demais à EJA e Ensino Médio em Modalidade a Distância.

Conforme verificado nos tópicos acima (1 ao 16), os pareceres aprovados ao longo dos anos indicam atualizações e aperfeiçoamentos que auxiliam no método de ensino da EJA, visando diferentes modalidades de ensino. Isso ocorre, pois a Educação de Jovens e Adultos tem uma diversidade enorme de pessoas e realidades, tornando necessária a inclusão cada vez mais abrangente, sendo este um dos motivos (além dos relativos aos interesses do governo, do mercado, etc.) que requer que os pareceres CNE/CEB sejam constantemente revisados e atualizados.

A formação dos docentes de qualquer nível ou modalidade deve considerar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Deve-se ter como meta o disposto no art. 22 desta LDBEN, a qual estipula que “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 2000b, p. 56).

Nessa Lei, o docente do EJA também deve estar ciente e ter conhecimento do art. 37, que considera que “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria (BRASIL, 1996, p. 13)” e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

A atual legislação mostra indicações claras em relação à formação docente específica para a EJA e ao papel das licenciaturas. A LDBEN afirma, no art. 37 que a EJA deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma

do regulamento. Já no art. 61, apresenta-se a necessidade de formação de profissionais da educação de modo a atenderem aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando. Cabe também destacar a inclusão do notório saber como profissional da educação, ampliando a desvalorização da formação e da profissão docente no Brasil. Já o art. 62 relata que a formação de docentes para atuar na educação básica deve ser realizada em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores (BRASIL, 1996; VENTURA e BOMFIM, 2015), com exceção Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, para os quais ainda é admitida a formação de magistério.

De acordo com a Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013, p. 41), os cursos de EJA devem pautar-se pela flexibilidade, tanto de currículo quanto de tempo e espaço, para que as metas abaixo sejam alcançadas:

I – Romper a simetria com o ensino regular para crianças e adolescentes, de modo a permitir percursos individualizados e conteúdos significativos para os jovens e adultos;

II – Prover suporte e atenção individual às diferentes necessidades dos estudantes no processo de aprendizagem, mediante atividades diversificadas;

III – Valorizar a realização de atividades e vivências socializadoras, culturais, recreativas e esportivas, geradoras de enriquecimento do percurso formativo dos estudantes;

IV – Desenvolver a agregação de competências para o trabalho;

V – Promover a motivação e orientação permanente dos estudantes, visando maior participação nas aulas e seu melhor aproveitamento e desempenho; e

VI – Realizar sistematicamente a formação continuada destinada especificamente aos educadores de jovens e adultos.

Diante desses processos legislativos, que são fundamentais dentro de uma execução adequada dos processos educacionais, é necessário o entendimento do Projeto Político-Pedagógico e sua relação com a EJA.

### 2.3 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

A educação deve possibilitar oportunidades para entender as transformações ocorridas em um meio ou na sociedade. A participação efetiva das pessoas envolvidas fortalece o comprometimento em fazer acontecer tais mudanças. Como um instrumento de transformação diante dos desafios que uma escola enfrenta, destaca-se o Projeto Político-Pedagógico (PPP), que visa contribuir para compreender e reduzir as desigualdades existentes na sociedade (FERLIN, 2009, p. 25), sendo este um caminho democrático para fortalecer a inserção da temática dos Direitos Humanos nas instituições de ensino.

O PPP pode ser compreendido como uma ação coletiva, consciente e organizada com vistas à configuração da singularidade e da particularidade da instituição educativa (CUNHA; OMETTO, 2013). é uma ferramenta que tem por objetivo melhorar a organização da estrutura interior das escolas, buscando auxiliar o trabalho da comunidade escolar. Deve ser construído, revisto e analisado a partir do processo sistemático, processual e coletivo da avaliação institucional. No âmbito da EJA, a elaboração do PPP é mais significativa se ocorrer de forma coletiva, democrática, sob uma gestão escolar democrática participativa (AMORIM; DANTAS; AQUINO, 2017). O PP pode ser definido como:

Um meio de engajamento coletivo para integrar ações dispersas, criar sinergias no sentido de buscar soluções alternativas para diferentes momentos do trabalho pedagógico-administrativo, desenvolver o sentimento de pertença, mobilizar os protagonistas para a explicitação de objetivos comuns definindo o norte das ações a serem desencadeadas, fortalecer a construção de uma coerência comum, mas indispensável, para que a ação coletiva produza seus efeitos (VEIGA, 2003, p.275).

A LDBEN nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 diz que o PPP é um documento de referência. De acordo com FERLIN (2009, p. 26), é por meio do PPP que uma comunidade escolar exerce sua autonomia financeira, administrativa e pedagógica. Com isto, o PPP é o documento de identidade da instituição escolar, que permite distinguir uma escola de outra, pelo planejamento das ações, tendo as metas como o horizonte a ser alcançado durante o trabalho educativo (SOARES *et al.*, 2013).

O PPP apresenta algumas características fundamentais:

- d) É um movimento de luta em prol da democratização da escola que não esconde as dificuldades e os pessimismos da realidade educacional, mas não se deixa levar por esta, procurando enfrentar o futuro com esperança em busca de novas possibilidades e novos compromissos. É um movimento constante para orientar a reflexão e ação da escola;
- e) Está voltado para a inclusão a fim de atender a diversidade de alunos, sejam quais forem sua procedência social, necessidades e expectativas educacionais; projeta-se em uma utopia cheia de incertezas ao comprometer-se com os desafios do tratamento das desigualdades educacionais e do êxito e fracasso escolar;
- f) Por ser coletivo e integrador, o projeto, quando elaborado, executado e avaliado, requer o desenvolvimento de um clima de confiança que favoreça o diálogo, a cooperação, a negociação e o direito das pessoas de intervirem na tomada de decisões que afetam a vida da instituição educativa e de comprometerem-se com a ação. O projeto não é apenas perpassado por sentimentos, emoções e valores. Um processo de construção coletiva fundada no princípio da gestão democrática reúne diferentes vozes, dando margem para a construção da hegemonia da vontade comum. A gestão democrática nada tem a ver com a proposta burocrática, fragmentada e excludente; ao contrário, a construção coletiva do projeto político-pedagógico inovador procura ultrapassar as práticas sociais alicerçadas na exclusão, na discriminação, que inviabilizam a construção histórico-social dos sujeitos;
- g) d) Há um vínculo muito estreito entre autonomia e projeto político-pedagógico. A autonomia possui o sentido sociopolítico e está voltada para o delineamento da identidade institucional. A identidade representa a substância de uma nova organização do trabalho pedagógico. A autonomia anula a dependência e assegura a definição de critérios para a vida escolar e acadêmica. Autonomia e gestão democrática fazem parte da especificidade do processo pedagógico;
- h) A legitimidade de um projeto político-pedagógico está estreitamente ligada ao grau e ao tipo de participação de todos os envolvidos com o processo educativo, o que requer continuidade de ações;
- i) Configura unicidade e coerência ao processo educativo, deixa claro que a preocupação com o trabalho pedagógico enfatiza não só a especificidade metodológica e técnica, mas volta-se também para as questões mais amplas, ou seja, a das relações da instituição educativa com o contexto social (VEIGA, 2003, p. 276).

Para que aconteça a construção de um PPP, é necessário proporcionar situações nas quais os envolvidos aprendam a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente (FERLIN, 2009). O PPP é um documento programático que reúne as principais ideias, fundamentos, orientações curriculares e organizacionais de uma instituição educativa (VEIGA, 2003). A construção adequada deste projeto ocorre a partir de uma gestão democrática, na qual todos os envolvidos no processo escolar são ouvidos e suas propostas ou até mesmo dificuldades são estudadas e, em conjunto, pensa-se em soluções e assumem-se compromissos. Diante disso, a gestão democrática, conforme apontam SOARES *et al.* (2013), é fundamental no que se refere à organização de encontros nos quais possam ser realizadas discussões e reflexões, em um ambiente em que as pessoas

envolvidas se sintam à vontade para expor seus pensamentos e ideias, desse modo, se dará a forma democrática e ética na Educação.

Nesse sentido, o presente estudo compreende análise dos saberes docentes, por meio de um Processo Educativo Tecnológico (PET), em forma de formação continuada enquadrada no PPP, uma vez que no PPP consta a realização de cursos que aprimorem as capacidades de práticas pedagógicas dos educadores atuantes na escola.

Todo projeto que constar no PPP deve ter um plano de ação estabelecido, ou seja, a escola precisa definir como irá alcançar o objetivo proposto, indicando quais agentes farão parte do projeto (professores, gestores escolares, pais, alunos, etc). O PPP está voltado para a burocratização da instituição educativa e visa à eficácia que deve decorrer da aplicação técnica do conhecimento (VEIGA, 2003). É fundamental que a EJA esteja presente no PPP de uma instituição. Frente ao diferencial da presente pesquisa, que é o PET como fonte de enriquecimento ao PPP e, sendo o PET um processo de formação continuada aos docentes, a seguir trazem-se tópicos relevantes quanto à formação continuada.

#### 2.4 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR DA EJA

A formação tanto inicial quanto continuada do docente deve abranger métodos de aprendizado, como por exemplo, seminários, reuniões de estudos, debates, congressos e trabalhos pedagógicos que auxiliem os professores de forma que sua formação contribua e acrescente melhoria na qualidade das aulas, refletindo consequentemente na educação, visando à formação de sujeitos para conviver em uma sociedade mais justa e igualitária (HUBERT; FERNANDES; GOETTEMS, 2017).

De acordo com Brasil (2000b), o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir exigências relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino, além das exigências básicas formativas para todo e qualquer professor. Dessa forma, o docente deve estar preparado para interagir com esta parcela de estudantes e estabelecer o exercício do diálogo de maneira empática. Destaca-se que:

Embora haja uma complexidade de fatores que compõem a situação do estudante da EJA, a formação docente qualificada é um meio importante



para se evitar o trágico fenômeno da recidiva e da evasão. Por outro lado, esta formação deve ser obrigatória para os cursos que se submetem à LDB e pode servir de referência para alfabetizadores ligados a quadros extra-escolares. Tais alfabetizadores poderão buscar caminhos de habilitação em cursos normais de nível médio ou superior como elevação de sua escolaridade. Muitos deles podem ter adquirido competências na prática do magistério cujo reconhecimento, mediante avaliação, deve incorporar-se à sua formação pedagógica (BRASIL, 2000b, p.56).

O Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer 9/2001, definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2002a) para o nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena, ambos com repercussões para as disciplinas teóricas e práticas de todos os cursos que formam professores (não apenas para a licenciatura em Pedagogia). O parecer considera que um curso de formação de professores não pode deixar de lado a EJA, visto que essa ainda é uma necessidade social expressiva (VENTURA; BOMFIM, 2015).

Inúmeras experiências apontam a necessidade de pensar a especificidade desses alunos e de superar a prática de trabalhar com eles da mesma forma que se trabalha com os alunos do ensino fundamental ou médio regular. Apesar de se tratar das mesmas etapas de escolaridade (ensino fundamental e médio), os jovens e adultos, por estarem em outros estágios de vida, têm experiências, expectativas, condições sociais e psicológicas que os distanciam do mundo infantil e adolescente, o que faz com que os professores que se dedicam a esse trabalho devam ser capazes de desenvolver metodologias apropriadas, conferindo significado aos currículos e às práticas de ensino. A construção de situações didáticas eficazes e significativas requer compreensão desse universo, das causas e dos contextos sociais e institucionais que configuram a situação de aprendizagem dos seus alunos (BRASIL, 2002a, p. 26).

Desde então, outras diretrizes surgiram, como Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Apesar de não estar diretamente atrelada a EJA, esta resolução informa que a formação dos professores e demais profissionais da Educação deve atender às especificidades do exercício de suas atividades, tendo como fundamentos uma sólida formação básica com conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho, associação entre teorias e práticas pedagógicas e, aproveitamento da formação e das experiências anteriores.

Entre as diversas dificuldades encontradas para implantação do Parecer 9/2001, destaca-se o preparo inadequado dos professores. A inadequação do preparo considera que a formação, de modo geral, se manteve predominantemente a um formato tradicional, ou seja, não contemplando características inerentes à atividade docente, entre as quais se destacam (BRASIL, 2002a, p. 4):

- orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos;
- comprometer-se com o sucesso da aprendizagem dos alunos;
- assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos;
- incentivar atividades de enriquecimento cultural;
- desenvolver práticas investigativas;
- elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares;
- utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio, e;
- desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe.

Com isso a escola, e conseqüentemente a formação docente, passa a sofrer críticas e responsabilização pelo fracasso dos alunos. É importante destacar que, além das mudanças necessárias nos cursos de formação docente, a melhoria da qualificação profissional dos professores vai depender também de políticas que objetivem os fatores abaixo (BRASIL, 2002a, p. 5):

- fortalecer as características acadêmicas e profissionais do corpo docente formador;
- estabelecer um sistema nacional de desenvolvimento profissional contínuo para todos os professores do sistema educacional;
- fortalecer os vínculos entre as instituições formadoras e o sistema educacional, suas escolas e seus professores;
- melhorar a infraestrutura institucional especialmente no que concerne a recursos bibliográficos e tecnológicos;
- formular, discutir e implementar um sistema de avaliação periódica e certificação de cursos, diplomas e competências de professores;
- estabelecer níveis de remuneração condigna com a importância social do trabalho docente;

- definir jornada de trabalho e planos de carreiras compatíveis com o exercício profissional.

Ventura e Bomfim (2015) comentam que as especificidades da formação voltada para a EJA em curso de nível superior como, por exemplo, as licenciaturas em História, Letras e Ciências Biológicas, não foram inseridas de forma clara às Diretrizes Curriculares Nacionais de 2002. De acordo com os autores, essas lacunas em relação à EJA nas licenciaturas vêm sendo apontadas em inúmeros estudos.

Di Pierro (2006) e Gatti e Barreto (2009) comentam sobre o lugar secundário que ocupa a preparação para a docência na EJA, ausente na maioria das experiências de formação inicial em cursos de licenciatura que habilitam o profissional a exercer a docência numa dada área do conhecimento. Soares (2008) e Porcaro (2011) também reforçam a existência de tais lacunas, com base nas observações que mostram desconforto e insegurança de professores que atuam na EJA, frente à realidade desafiadora dos tempos escolares atuais.

Arroyo (2006) comenta que os futuros professores da EJA precisam conhecer as especificidades do que é ser jovem e do que é ser adulto. Para o autor:

Não é qualquer jovem e qualquer adulto. São jovens e adultos com rosto, com histórias, com cor, com trajetórias sócio-étnico-raciais, do campo, da periferia. Se esse perfil de educação de jovens e adultos não for bem conhecido, dificilmente estaremos formando um educador desses jovens e adultos (ARROYO, 2006, p. 22).

Para atingir esse nível de conhecimento e de inclusão, são necessárias pesquisas e produções teóricas dos próprios educadores da EJA, e a formação inicial é fundamental para essa construção (VENTURA; BOMFIM, 2015). Baseado nessa concepção, Ribeiro (1999) propõe o amadurecimento de uma psicologia voltada a adultos, com o objetivo principal de superar a concepção/ideia de que o desenvolvimento intelectual é algo que ocorre apenas durante a infância e a adolescência.

## 2.5 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOCENTES

A prática docente exige novas atitudes e competências. A formação do professor não deve ser fundamentada apenas na habilidade de desenvolver uma

técnica específica ou estratégia de ensino a ser aplicada ao aluno. A formação do professor deve estar apoiada na capacidade reflexiva e crítica que possibilite uma ação diferenciada diante do inesperado que aparecerá no cotidiano do cidadão. Não é a técnica que garante a excelência de um docente, mas sua capacidade de pensar criticamente e interagir a partir de uma postura diferenciada (SILVA JUNIOR, 2018).

A educação não é a alavanca da transformação social, mas sem ela essa transformação não se dá. Nenhuma nação se afirma fora dessa louca paixão pelo conhecimento, sem que se aventure, plena de emoção, na reinvenção constante de si mesma, sem que se arrisque criadoramente. Nenhuma sociedade se afirma sem o aprimoramento de sua cultura, da ciência, da pesquisa, da tecnologia, do ensino (FREIRE, 1993, p. 53).

A construção da identidade de um professor, especialmente daquele que não teve sua formação inicial voltada à prática pedagógica, é bastante complexa (PAIVA; HENRIQUE, 2021). O docente busca envolver-se com pesquisas, desenvolve atividades curriculares, participa de reuniões de colegiado, colabora na elaboração e/ou atualização de projetos pedagógicos, integra comissões e grupos de trabalho de várias vertentes em seu campo de saber, orienta discentes e ainda precisa buscar aprimoramento acadêmico. Pimenta (2005) ressalta que os saberes pedagógicos se produzem na ação. Com isso, os professores podem encontrar instrumentos para se interrogarem e alimentarem suas práticas em contato com os saberes sobre a educação e sobre a pedagogia. Nesse contexto, a especificidade da formação pedagógica continuada é voltada para a ação, ou seja, sobre o quê e de que forma o docente agir para atingir o objetivo da prática pedagógica (PAIVA; HENRIQUE, 2021). Essas afirmações concordam com as ideias de Freire (1995) ao tratar do fazer-se educador na prática e na reflexão sobre a prática. Sendo assim, o professor é sujeito do conhecimento e tem direito de pensar a sua própria formação (PAIVA; HENRIQUE, 2021).

É absolutamente necessário levar em conta a subjetividade dos atores em atividade, isto é, a subjetividade dos próprios professores. Ora, um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta (TARDIF, 2014, p. 230).

A epistemologia da prática, ou seja, o estudo metódico e reflexivo do saber, é baseado na compreensão de que o mundo se resume às nossas impressões sobre ele por meio de nossas vivências cotidianas (DUARTE NETO, 2013). Sabendo que a formação continuada é fundamental para construção e aprimoramento das práticas pedagógicas utilizadas pelos professores, torna-se necessário o entendimento de como são realizadas as práticas pedagógicas voltadas ao público da EJA, nos trazendo o fato de que a educação escolar se caracteriza por sua intencionalidade, refletida na prática pedagógica assumida coletivamente. As práticas pedagógicas são:

Processos educativos em realização, historicamente situados no interior de uma determinada cultura, organizados, de forma intencional, por instituições socialmente para isso designadas implicando práticas de todos e de cada um de seus sujeitos na construção do conhecimento necessário á atuação social, técnica e tecnológica (SOUZA, 2012, p. 28).

Essa afirmação traz o entendimento de que a prática pedagógica não se restringe a educação apenas na escola, mas está presente na construção social humana. A Prática Pedagógica não se constitui apenas de elementos presentes na escola, mas interage com os fenômenos políticos, sociais, culturais e educativos do qual os educandos fazem parte (LIRA; SILVA; SANTIAGO, 2012). As práticas pedagógicas são ações conscientes e participativas que visam a atender expectativas educacionais de uma determinada comunidade. Já a práxis é o diálogo constante entre teoria e prática, caracterizado pela autoformação e formação coletiva, por meio da reflexão sobre a prática. Para Freire (1974, p. 40) a práxis se define como:

Reflexão e ação dos humanos sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor oprimido. Desta forma, esta superação exige a inserção crítica dos oprimidos na sociedade opressora, com que objetivando-a, simultaneamente, atuam sobre ela.

Para Veiga (1989, p. 16), a Prática Pedagógica é “uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social”. Assim como Souza (2012), o autor Veiga (1989) também traz a compreensão de que a dimensão da prática pedagógica não está circunscrita apenas no âmbito escolar, mas por toda a formação sociocultural de uma sociedade.

De acordo com Lira, Silva e Santiago (2012), o caráter político dessa ação é permeado pelos aspectos conjunturais e estruturais da sociedade. No aspecto das circunstâncias e ocasiões que influenciam coletivamente a sociedade, dispõem-se os programas sociais, projetos políticos, gestão educacional, etc. Já no âmbito relacionado ao aspecto estrutural, ou seja, com enfoque centrado na distribuição de renda, esse é marcado pelas desigualdades sociais e concentração de renda. Tais aspectos influenciarão diretamente a prática pedagógica dentro e fora da escola, uma vez que, como afirma Veiga (1989), a prática pedagógica escolar está inserida dentro do contexto da prática social.

A partir desta compreensão, entende-se a prática pedagógica docente como sendo uma dimensão da prática pedagógica inserida no contexto educacional, a qual está pautada em interesses sociais, políticos, econômicos, e que também é um dos elementos das ações do professor dentro da escola (LIRA, SILVA; SANTIAGO, 2012).

O ato de educar pauta-se em uma proposta de ensino que compreende o estudante como sujeito, que instigue a curiosidade, além da compreensão do objeto do conhecimento, exigindo uma formação permanente. É imprescindível que o professor seja um constante pesquisador, visto que isso irá criar no aluno um processo de educação contínua, dentro e fora do local de aprendizado, ou seja, da sala de aula. Na EJA, os docentes ao exercerem a Prática Pedagógica, necessitam fazê-la com clareza, reconhecendo-se como agente mediador do conhecimento e estabelecendo uma relação com a realidade, gerando significado a esse aprendizado (LIRA; SILVA; SANTIAGO, 2012).

## 2.6 DIFICULDADES ENCONTRADAS POR PROFESSORES E ALUNOS DA EJA

A formação continuada de professores é um direito e não uma obrigatoriedade. Dessa forma cabe ao docente se conscientizar da necessidade contínua de interagir e se socializar com os outros profissionais de sua área para atualizar-se das constantes mudanças na educação (HUBERT, FERNANDES; GOETTEMS, 2017). No entanto, vale destacar que muitas vezes a formação continuada dos docentes pode ser afetada por diferentes fatores, como por exemplo as condições de trabalho, em que muitas vezes o docente ministra aulas em mais de

uma escola, ou precisam administrar elevada carga horária, ou há presença de grande quantidade de alunos em sala, entre outros fatores.

A EJA possui características próprias, necessitando metodologias específicas. Isso torna a prática de educar e aprender, enfrentada pelos docentes e alunos, repleta de desafios para alcançar bons resultados.

De acordo com Lira, Silva e Santiago (2012), os materiais didáticos utilizados em sala de aula, como, por exemplo, livros, são incipientes, ou seja, os professores geralmente trazem as mesmas atividades que utilizam em outro período de trabalho na Educação Infantil e Fundamental, não utilizando material específico para a EJA.

A Proposta Curricular da EJA aborda, entre outros fatores, que:

A importância de que cada escola tenha clareza quanto ao seu projeto educativo, para que, de fato, possa se constituir em uma unidade com maior grau de autonomia e que todos os que dela fazem parte possam estar comprometidos em atingir as metas a que se propuseram; o fato de que os jovens e adultos deste país precisam construir diferentes capacidades e que a apropriação de conhecimentos socialmente elaborados é base para a construção da cidadania e de sua identidade; a certeza de que todos são capazes de aprender (BRASIL, 2002b, p. 8)

Considerando as dificuldades trazidas pelos alunos da EJA, é necessário que a escola busque meios alternativos para facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Os educadores devem ter consciência que os desafios serão muitos, porém, devem acreditar na capacidade dos alunos (MACHADO; CORREIA; ROVETTA, 2014).

Carvalho (2014, p. 5) destaca a importância de preparar os docentes para lidar com as dificuldades encontradas no exercício da profissão. O autor comenta que a grande dificuldade no ensino na EJA é a “infrequência” do educando, ou seja, ausência injustificada do aluno. Muitos alunos faltam às aulas, prejudicando o andamento escolar do próprio aluno. Além disso, os alunos, muitas vezes, chegam cansados e não têm um bom rendimento escolar, causando dificuldades ao docente. Já em levantamento realizado no ano de 2002 por BRASIL (2002b, p. 42), as maiores dificuldades que os professores da EJA enfrentam, com base nas diferentes regiões do Brasil, abrangem diversos motivos, mas os predominantes são os dispostos no Quadro 2:

QUADRO 2 – Maiores dificuldades dos professores

Nordeste	Falta de material; falta de recursos audiovisuais; espaço físico; falta de interesse dos alunos; falta de conhecimento dos alunos; turmas heterogêneas.
Norte	Falta de material; falta de interesse dos alunos; falta de conhecimento dos alunos; falta de tempo para planejamento; falta de colaboração dos pais.
Centro Oeste	Falta de material; falta de interesse dos alunos; falta de conhecimento dos alunos; salas superlotadas, indisciplina; turmas heterogêneas; diferença de idade.
Sudeste	Falta de material didático; indisciplina; salas superlotadas; falta de tempo para planejamento; falta de interesse dos alunos.
Sul	Falta de material didático; salas inadequadas; falta de interesse dos alunos; indisciplina; salas superlotadas; falta de cursos de atualização.

FONTE: BRASIL (2002b, p. 42).

Em geral, verifica-se que em todas as regiões brasileiras as dificuldades são basicamente as mesmas, o que leva a uma homogeneidade dos docentes quanto aos problemas enfrentados para atuar na EJA. A falta de material adequado e falta de interesse dos alunos são os principais problemas encontrados pelos docentes. Esta necessidade poderia ser suprida de maneira facilitadora aos docentes se houvesse maiores políticas públicas que visassem à importância do docente na atuação de ensino, ainda mais considerando a importância do docente na formação do caráter do cidadão.

Já para os alunos da EJA, BRASIL (2002b, p. 36), comenta que as maiores dificuldades estão relacionadas com a conciliação trabalho/estudo (Quadro 3):

QUADRO 3 – Maiores dificuldades dos alunos

Nordeste	Falta de tempo; trabalhar e estudar; dificuldade de transporte; conciliar trabalho doméstico e escola; não ter onde deixar os filhos; problemas financeiros.
Norte	Trabalhar e estudar; conciliar trabalho doméstico e escola; não ter onde deixar os filhos; dificuldade de transporte; falta de tempo; dificuldade para aprender.
Centro Oeste	Trabalhar e estudar; falta de tempo; não ter onde deixar os filhos; cansaço; conciliar trabalho doméstico e escola; problemas financeiros; dificuldade para aprender.
Sudeste	Trabalhar e estudar; problemas financeiros; conciliar trabalho doméstico e escola; dificuldade de transporte; cansaço; falta de tempo; distância da casa à escola.
Sul	Falta de tempo; problemas financeiros; trabalhar e estudar; cansaço; memória; conciliar trabalho doméstico e escola.

FONTE: BRASIL (2002b, p. 36).



Como a EJA é destinado a um público de maior idade, a grande maioria precisa conciliar trabalho e estudo, o que acarreta dificuldades das mais diversas áreas da vida, como logística de transporte, falta de recursos financeiros, pois, muitas vezes, o aluno precisa se ausentar em parte do trabalho para se manter no ensino, gerando diminuição da renda. Outro grande desafio enfrentado, principalmente pelas mulheres, está relacionado aos filhos menores, que não tem com quem ficar para que as mães possam reingressar nos estudos.

Considerando as dificuldades que os professores enfrentam (Quadro 2), BRASIL (2002b, p. 43) traz tópicos que os docentes gostariam de mudar, para facilitar e viabilizar seu trabalho com os alunos na EJA. As mudanças estão dispostas no Quadro 4:

QUADRO 4 – O que os professores gostariam de mudar

Nordeste	Ter material didático; salários mais dignos; salas especiais; livros para todos os alunos; cursos de capacitação específicos para EJA.
Norte	Ter material didático; apoio pedagógico e recursos de ensino; apoio dos pais; classes menos lotadas.
Centro Oeste	Ter material didático; conscientização dos alunos; classes menos lotadas; espaço físico; melhor estrutura educacional.
Sudeste	Ter material didático; disponibilidade de acesso à internet, jornais, vídeo, revistas etc.; rigoroso regulamento disciplinar; melhor salário; espaço físico.
Sul	Ter material didático; espaço físico; remuneração adequada; conscientização dos alunos.

FONTE: BRASIL (2002b, p. 43).

Conforme já discutido ao longo da análise deste estudo, inúmeros são os desafios que os docentes da EJA enfrentam ao longo de suas práticas de ensino. Em todas as regiões brasileiras, as dificuldades poderiam ser supridas se melhorias pudessem ser adotadas, dentre elas a disponibilidade de materiais didáticos específicos para essa modalidade de ensino, o que facilitaria os métodos de ensino e aprendizado para os alunos.

Baseado nos Quadros 1 e 3 ressalta-se que a questão que envolve a formação docente foi um fator não citado entre os indicados tanto nas dificuldades encontradas pelos docentes, quanto nas mudanças que os mesmos gostariam de realizar. Observa-se ainda nos mesmos quadros (Quadros 1 e 3) que a maior dificuldade encontrada, pelos professores de todas as regiões do Brasil, está na falta de material didático adequado para o ensino da EJA. Isso reforça a importância e necessidade de aprimorar e adequar o método de ensino aplicado a EJA.

## 2.7 TECNOLOGIAS ADOTADAS NA EJA

A EJA está ligada ao âmbito político, social e econômico do público a que se destina. Rabelo e Rabelo (2016) comentam que é preciso observar a importância da inserção da tecnologia na EJA, pois além de agregar aprendizado aos indivíduos, possibilita a inserção social. Em estudo realizado por Moran (1997), o autor afirma que o uso de computadores auxiliou os alunos da EJA nas práticas relacionadas à leitura e escrita, pela incorporação de sons e imagens e movimento. Para Freire (1995, p. 98) “o uso de computadores no processo de ensino aprendizagem, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa [...] depende de quem usa a favor de quê e de quem e para quê”.

O uso cada vez mais disseminado de calculadoras, computadores e outras tecnologias provocou uma drástica mudança em todos os campos da atividade humana; a comunicação, oral e escrita, convive cada dia mais intensamente com a comunicação eletrônica, possibilitando o compartilhamento instantâneo de informações entre pessoas de diferentes locais. Alguns observadores otimistas acreditam que o poder da tecnologia, nas primeiras décadas do século 21, deverá ser distribuído entre um número muito maior de pessoas, em vez de se concentrar nas mãos de uma elite, e essa democratização do saber tecnológico deverá surtir efeitos por toda a escala social das profissões. O acesso às chamadas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) precisa ser garantido pela escola a todos os alunos, e, em particular, aos alunos da EJA (BRASIL, 2002b, p. 86).

Visando à inserção da tecnologia na EJA e a necessidade de aprimorar novos métodos, destaca-se o que ocorreu durante a Pandemia de COVID-19, em 2020, que ocasionou significativas mudanças em toda a sociedade, inclusive na educação. As escolas precisaram se adaptar ao novo contexto com aulas remotas para que o distanciamento social fosse respeitado. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) foram amplamente exploradas para o ensino e novas possibilidades de interação tornaram-se possíveis. Muitas instituições educacionais conseguiram dar continuidade ao ano letivo, especialmente as integrantes das redes privadas de ensino. Porém, nas escolas públicas, não houve o mesmo resultado, devido à falta de acesso às ferramentas (computadores, celulares, internet) digitais por grande parte dos alunos.

Ao se pensar na inclusão digital na EJA, é preciso entender que esse público é composto, em sua maioria, por imigrantes digitais (indivíduos que nasceram antes

da adoção generalizada da tecnologia digital). Dessa forma, na EJA, os desafios foram ainda maiores, pois além dos alunos não disporem dessas ferramentas, muitos não possuem habilidades com a utilização das TDIC. Apesar dos esforços dos docentes, muitos também não se encontravam preparados para utilizar as TDIC para ensino (MOTOKI *et al.*, 2021).

Motoki *et al.* (2021) realizaram uma pesquisa de cunho quantitativo em um Centro de Educação de Jovens e Adultos, localizado em uma cidade do interior do estado de São Paulo, no período de março de 2020 até agosto de 2021. Esses autores analisaram os resultados da implementação do ensino remoto e as compreensões dos discentes e docentes sobre o uso das TDIC para a educação. Foi aplicado um questionário em formulário *online*, com questões semiestruturadas e compartilhados nas redes sociais: *Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp* e *E-mail*. Do total de 479 respondentes, 95,1% afirmaram que acessam a internet em suas casas e 88,7% apontaram que acessam pelos celulares smartphones. Para os autores, um dos maiores desafios aos docentes durante esse novo contexto foi a organização dos roteiros de estudos. Era necessário que os conteúdos considerados relevantes fossem contemplados, visto que muitos alunos apontaram no questionário a importância de concluir seus estudos para sua inserção e reinserção no mercado de trabalho. Para os autores, diante das experiências vivenciadas neste período da pandemia de COVID-19, foi possível verificar que muitos alunos sofreram com o contexto das aulas remotas, principalmente pela impossibilidade de terem contato direto com seus professores, além das dificuldades de muitos alunos para o acesso à educação remota por não possuírem ferramentas digitais necessárias.

Este cenário nos mostra as dificuldades encontradas não só pelos discentes, mas também pelos docentes. A rotina de ensino sofreu mudanças repentinas e se tornou um desafio para a realização de propostas pedagógicas. A realização das aulas em horários diferentes dos já acostumados, a conciliação de rotinas pessoais com as aulas e a presença de membros familiares no mesmo local de ensino foram situações que contribuíram ainda mais para as dificuldades. Apesar do desenvolvimento e expansão das tecnologias de comunicação, muitas pessoas ainda não possuem acesso à internet, o que de certa forma refletiu em desigualdades no processo de aprendizado.

Sabe-se que a inclusão das TDICs na educação é uma trajetória que possui diversos desafios frente às múltiplas opções de uso que ainda não são exploradas

pela maioria dos educadores. Vale também destacar que as TDICs podem ser um ponto negativo durante o ensino do aluno, pois este, se não tiver discernimento de uso, acaba utilizando estas ferramentas para outras finalidades as quais não está relacionada ao ensino em sala de aula. Atualmente a inclusão indiscriminada e arbitrária das TDICs nas escolas tem prejudicado a formação dos estudantes, ao invés de contribuir para a sua aprendizagem. Sabe-se da necessidade de se introduzir as tecnologias na sala de aula, mas ainda se desconhece a forma de proceder em relação a isso (ALBERTON, 2016).

Diante disso, desta justificativa e hipóteses, o presente estudo teve como objetivo principal a promoção de uma formação continuada que forneça aos professores os meios para um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada por meio do desenvolvimento de um Processo Educativo Tecnológico (PET) voltado ao público da EJA, compreendido por dez Oficinas.

Esta investigação teve como objetivo principal a promoção de uma formação continuada constituída por Oficinas Pedagógicas para professores da EJA, para melhoria de suas práticas docentes, além de esclarecer algumas questões relacionadas a elementos históricos, legislação, formação inicial e continuada do professor da EJA e outras questões relativas a esta modalidade de ensino, como apresentado anteriormente. A elaboração e aplicação das dez Oficinas visando compreender o PET de formação continuada de professores atuantes na EJA, são apresentadas a seguir.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo, estão dispostos os processos pelos quais foi realizada a construção do Processo Educativo Tecnológico (PET), bem como se descreve a metodologia de pesquisa e os processos de análise dos dados observados. Antes do início da aplicação do PET, a proposta para o mesmo foi submetida ao comitê de ética, buscando parecer consubstanciado do CEP, sendo o parecer emitido na data de 12/08/2022, sendo a resposta favorável, emitida em 23/09/2022 (Apêndice A).

O PET foi aplicado por meio de dez Oficinas voltadas à EJA, tomando como campo empírico de investigação cinco professores atuantes de uma Escola do Norte Pioneiro do Paraná<sup>2</sup>, buscando compreender sua ideia de formação e proposta metodológica e curricular.

Iniciou-se por situar a noção de saber e seus significados para o trabalho docente, por meio dos “Objetivos Específicos” de cada Oficina. Em seguida, foram analisadas as especificidades da EJA, argumentando e defendendo sua articulação com o mundo do trabalho. Assim como, efetuou-se diálogo, por meio de debate, com os professores de uma escola estadual para o campo específico da EJA. Posteriormente, foi verificada a contribuição da presente pesquisa ao entendimento desse campo de trabalho por meio da análise das falas observadas durante aplicação das Oficinas. A realização das Oficinas ocorreu em dez encontros, uma vez por semana, conforme disposto na Tabela 1.

TABELA 1 - Organização das datas de aplicação das oficinas

Oficinas	Data de aplicação
1 <sup>a</sup>	22/10/2022
2 <sup>a</sup>	25/10/2022
3 <sup>a</sup>	29/10/2022
4 <sup>a</sup>	01/11/2022
5 <sup>a</sup>	19/11/2022
6 <sup>a</sup>	22/11/2022
7 <sup>a</sup>	26/11/2022
8 <sup>a</sup>	29/11/2022
9 <sup>a</sup>	03/12/2022
10 <sup>a</sup>	06/12/2022

FONTE: A autora (2023).

<sup>2</sup> Escola pública de uma Microrregião do Norte Pioneiro do Paraná- cidade do interior do estado de São Paulo.

Por fim, para cada uma destas datas apontadas na Tabela 1, foram aplicadas as atividades correspondentes de cada oficina, as quais estão descritas no próximo tópico.

### 3.1 DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO TECNOLÓGICO (PET)

No âmbito da Educação, PET são todas as tarefas e rotinas de uma Instituição de Ensino Superior, como por exemplo, pesquisas, experimentos, testes, etc., sendo este processo conferido à sequência de atividades desenvolvidas para elaboração das dez Oficinas, as quais foram ministradas a cinco professores atuantes na EJA. O PET contempla tudo que acontece dentro de uma instituição, ou seja, todas as ações e decisões que interferem na educação dos alunos, tornando-se necessária a adoção de boas práticas de gestão (SOUZA, 2013).

Conforme Batalha (2019), um PET pode ser definido como um instrumento desenvolvido pelo professor/orientador e orientando, com total vínculo com a temática assumida na pesquisa realizada por ambos, tendo por finalidade a resolução da problemática do estudo, devendo ser aplicável e utilizável também em outros momentos, apresentando adaptabilidade e reprodutibilidade a partir de sua proposta didática.

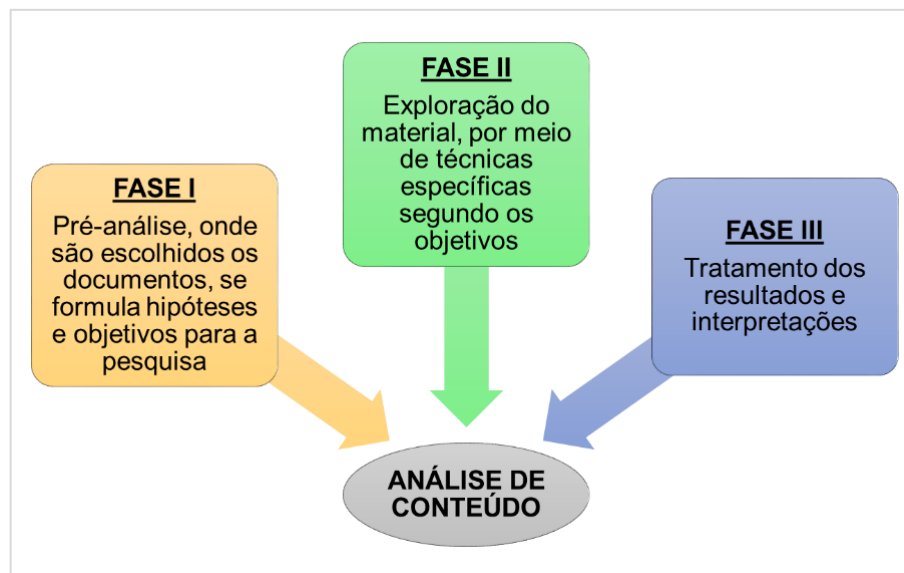
Mesmo enquadrando-se como PET (uma vez que foi aplicado a diferentes professores), pode-se caracterizar como parte de um PPP, pois apresenta entre seus itens a realização de cursos de formação continuada (categoria em que se encaixa o PET estabelecido), exequível nesse aspecto.

A formação continuada compreende-se como toda atividade oferecida na escola, a qual tem por objetivo preparar os professores para novas tarefas por meio de uma reflexão acerca do trabalho pedagógico, de uma nova visão sobre a escola, o ensino e a aprendizagem (CAMPOS; ARAGÃO, 2012).

Diante de todo conteúdo científico pesquisado (revistas científicas, livros, vídeos) para a realização tanto do referencial teórico, quanto para a construção das Oficinas, tem-se essa análise baseada na metodologia descrita por Bardin (1977). O método consiste em tratar as informações considerando um roteiro específico, compreendendo três fases (Figura 1), ou seja, a Fase I correspondeu à obtenção de um material didático adequado e teórico, sendo para isso realizada uma leitura

“flutuante” com base apenas no conteúdo do arquivo. Posteriormente, ainda nessa fase, fez-se a seleção do material, separando-se aqueles de origem idônea (realizados por cientistas da área) bem como se fez seleção de vídeos de qualidade, realizando-se aporte teórico embasado em artigos e livros renomados. Na Fase II, tendo em mãos os materiais selecionados na Fase I, construiu-se o corpo do trabalho, com exploração do material selecionado, conforme tópicos julgados necessários para melhor compreensão dos assuntos abordados e direcionamento teórico para melhor exploração e desenvolvimento do PET.

FIGURA 1 – Simplificação das fases da análise de conteúdo



FONTE: Adaptado de Bardin, 1977, p. 102

Portanto, o PET aqui desenvolvido e intitulado “Oficinas pedagógicas: instrumento facilitador da formação docente na EJA” (Apêndice C), foi aplicado em dez encontros, contendo diferentes atividades compreendidas entre materiais para leitura, vídeos, apresentações em slides e debates a partir de questões direcionadas à temática abordada (Quadro 5), sendo cada Oficina com duração de duas horas cada, totalizando 20 horas de atividades realizadas. Cada assunto abordado nas Oficinas foi debatido, e buscando norteamento para o debate, para algumas Oficinas, questões foram desenvolvidas.

A Oficina I foi destinada à realização de reflexões sobre a identidade do profissional educador, como ele construiu seu papel como professor e como desenvolve sua prática atualmente. Assim como, por meio desta oficina foi verificado

se os professores já realizaram algum curso de formação continuada direcionada ao público da EJA. A Oficina II foi destinada à realização de reflexões sobre a legislação da EJA, pautando-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN; BRASIL, 2017) e Diretrizes Curriculares da Educação de jovens e adultos (DCE; PARANÁ, 2006a). A Oficina III foi destinada à realização de reflexões referente ao Projeto Político-Pedagógico (PPP). A Oficina IV foi destinada à realização de reflexões referente à gestão escolar. A Oficina V foi direcionada à realização de reflexões referente às práticas educativas na EJA. A Oficina VI foi voltada à realização de uma análise quanto ao público da EJA. A Oficina VII foi destinada à realização de reflexão a respeito da formação de professores a partir do pensamento de Paulo Freire (1980), a fim permitir ao educador a capacidade de perceber indicativos que o levem a desenvolver uma educação libertadora por meio da práxis transformadora. A Oficina VIII foi destinada à realização de reflexão a respeito das diferentes formas de avaliação que podem ser utilizadas na EJA. A Oficina IX foi relacionada à realização de reflexão a respeito das dificuldades enfrentadas, tanto por parte dos professores quanto por parte dos alunos na execução e prática da EJA. Já a Oficina X, foi relativa à realização de reflexão sobre a prática de formação continuada pelos professores atuantes na EJA. No Quadro 5 estão as atividades desenvolvidas durante realização dessas Oficinas.



QUADRO 5 – Resumo das atividades desenvolvidas durante aplicação das Oficinas

Oficinas	Materiais utilizados	Questões norteadoras do debate
<p><b>Oficina I</b> Reflexões a respeito de práticas pedagógicas aplicadas ao EJA e identidade do profissional educador</p>	<p>1– Apresentação de slides.</p> <p>2– Vídeo: Vídeo 1: “Práticas Pedagógicas Identidade Docente” Link: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=uTdwPcpbJRs">https://www.youtube.com/watch?v=uTdwPcpbJRs</a></p> <p>3– Debate a partir de questionamentos norteadores.</p>	<p>1– Descreva, na sua opinião, o significado de “ser professor”.</p> <p>2– Qual sua experiência no EJA e quais tipos de práticas pedagógicas você já utilizou em sala de aula?</p> <p>3– Na sua opinião, de modo geral, a educação voltada ao EJA tem sido amparada por práticas voltadas a esse público?</p> <p>4– Como você construiu sua identidade como professor? Descreva um pouco como você construiu seu papel profissional e sua atual postura como professor até hoje, ressaltando se há personagens inspiradores na sua construção profissional, bem como se já realizou cursos voltados à sua preparação profissional voltada ao EJA.</p>
<p><b>Oficina II</b> A EJA pautada na legislação: Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação nacional e Diretrizes Curriculares da Educação (DCE) de jovens e adultos</p>	<p>1– Material de leitura: Arquivo 1: <a href="https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf">https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf</a> Arquivo 2: <a href="http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_eja.pdf">http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_eja.pdf</a>.</p> <p>2– Apresentação de slides.</p> <p>3– Vídeos: Vídeo 2: “Educação de Jovens e Adultos (EJA) na LDB” Link: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=QMd-bH3aquU">https://www.youtube.com/watch?v=QMd-bH3aquU</a>. Vídeo 3: “Diretrizes Curricular da EJA” Link: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=D0xSmhOVNTQ&amp;t=1257s">https://www.youtube.com/watch?v=D0xSmhOVNTQ&amp;t=1257s</a></p> <p>4– Debate a partir de questionamentos norteadores.</p>	<p>5– Sobre a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB) e Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos (DCE), dê seu parecer se o proposto é cumprido na instituição de ensino onde você atua.</p>
<p><b>Oficina III</b> A EJA de acordo com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola</p>	<p>1– Material de leitura: PPP disponibilizado por e-mail.</p> <p>2– Apresentação de slides.</p> <p>3– Vídeos: Vídeo 4: “Educação de Jovens e Adultos (EJA) na LDB” Link: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=PxoYx6ciqYA">https://www.youtube.com/watch?v=PxoYx6ciqYA</a> Vídeo 5: “Diretrizes Curricular da EJA” Link: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=s_tnaiuAksM&amp;t=4s">https://www.youtube.com/watch?v=s_tnaiuAksM&amp;t=4s</a></p> <p>4– Debate a partir de questionamentos norteadores.</p>	<p>6– O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da sua escola contempla o trabalho com a Educação de Jovens e Adultos, respeitando suas especificidades?</p>
<p><b>Oficina IV</b> Reflexões a respeito de práticas pedagógicas aplicadas ao EJA e identidade do profissional educador</p>	<p>1– Material de leitura: Arquivo 4: <a href="http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/218-2.pdf">http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/218-2.pdf</a></p> <p>2– Apresentação de slides.</p> <p>3– Vídeos: Vídeo 6: “O desafio da Gestão Escolar” Link: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=4lg7q29BBPA">https://www.youtube.com/watch?v=4lg7q29BBPA</a></p> <p>4– Debate a partir de questionamentos norteadores.</p>	<p>7– Pensando no público EJA e quanto à gestão escola, o que significa “gestão democrática de uma escola”?</p>
<p><b>Oficina V</b></p>	<p>1– Material de leitura:</p>	<p>8– Qual a importância de reconhecer a sala de aula de</p>

<p>Práticas educativas na EJA: fundamentos conceituais representados pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade</p>	<p>Arquivo 5:  <a href="http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gestao_em_foco/educacao_jovens_adultos_unidade1.pdf">http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gestao_em_foco/educacao_jovens_adultos_unidade1.pdf</a>            2– Apresentação de slides.            3– Vídeos:            Vídeo 7: “Metodologias e Estratégias de ensino na EJA”            Link: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=X4nP9W3qJII">https://www.youtube.com/watch?v=X4nP9W3qJII</a>            4– Debate a partir de questionamentos norteadores.</p>	<p>EJA como um lugar da diversidade? De que maneira a inclusão pode ser pensada na realidade da EJA?</p>
<p><b>Oficina VI</b> O sujeito da EJA</p>	<p>1– Material de leitura:            Arquivo 6: <a href="http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/1-%20Arroyo_%20M_%20Imagens%20Quebradas.pdf">http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/1-%20Arroyo_%20M_%20Imagens%20Quebradas.pdf</a>            2– Apresentação de slides.            3– Vídeos:            Vídeo 8: “A importância da educação para jovens e adultos (EJA) - Projeto arquivo escola”            Link: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=VV_uiMx9w9g">https://www.youtube.com/watch?v=VV_uiMx9w9g</a>            4– Debate a partir de questionamentos norteadores.</p>	<p>9– Quem são os sujeitos da EJA? Como se constituem as subjetividades na EJA?</p>
<p><b>Oficina VII</b> EJA e a formação de professores: uma perspectiva Freireana</p>	<p>1– Material de leitura:            Arquivo 7: <a href="https://www.redalyc.org/journal/1171/117149982003/html/">https://www.redalyc.org/journal/1171/117149982003/html/</a>            2– Apresentação de slides.            3– Vídeos:            Vídeo 9: “Práticas docentes e suas dimensões. PAULO FREIRE”            Link: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=uHP-1nmRaN0">https://www.youtube.com/watch?v=uHP-1nmRaN0</a>            4– Debate a partir de questionamentos norteadores.</p>	<p>10 – Qual a importância da reflexão sobre a prática docente?</p>
<p><b>Oficina VIII</b> As diferentes formas de avaliação na EJA</p>	<p>1– Material de leitura:            Arquivo 8:  <a href="http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uem_mat_artigo_solano_herberti_bordim.pdf">http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uem_mat_artigo_solano_herberti_bordim.pdf</a>            2– Apresentação de slides.            3– Vídeos:            Vídeo 10: “Avaliação diagnóstica, formativa e somativa alinhada à BNCC”            Link: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=FmUQpsWOjjs">https://www.youtube.com/watch?v=FmUQpsWOjjs</a>            4– Debate a partir de questionamentos norteadores.</p>	<p>11– Considerando o público EJA, quais são as principais formas de avaliação que você costuma aplicar para analisar o desempenho destes alunos?</p>
<p><b>Oficina IX</b> Desafios da EJA na atualidade</p>	<p>1– Apresentação de slides.            2– Vídeo:            Vídeo 11: “Desafios para Educação de Jovens e Adultos (EJA)  E aí, professor?”            Link: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=QZPY1l865sg">https://www.youtube.com/watch?v=QZPY1l865sg</a></p>	
<p><b>Oficina X</b> A importância da formação continuada na construção do profissional educador atuante na EJA</p>	<p>1– Apresentação de slides.            2– Vídeo:            Vídeo 12: “Qual é a importância da formação continuada na escola?”            Link: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ZXKfLYCJNmc">https://www.youtube.com/watch?v=ZXKfLYCJNmc</a></p>	

FONTE: A autora (2023).

O Quadro 5 traz métodos e práticas que visam atender os diferentes desafios encontrados pelos docentes da EJA. As Oficinas são um direcionamento para cada temática abordada, fornecendo diferentes tipos de materiais que servem de embasamento ao tópico de cada Oficina, bem como as questões de interesse que são consideradas nos respectivos debates.

Após realização do PET, fez-se a análise de conteúdo, discurso e categorização. A seguir estão descritos os procedimentos, bem como embasamento teórico destes processos de análise.

### 3.2 ANÁLISE DAS FALAS DOS PROFESSORES E CATEGORIZAÇÃO

A análise dos Processos Educativos Tecnológicos (PET) ocorreu também com base em Bardin (1977), compreendendo a Fase III disposta na Figura 1, essa fase compreendeu análise e interpretações das falas dos professores quanto à qualidade e importância do PET aplicado. Diante disso, a presente pesquisa, até esta etapa, assume cunho qualitativo, visto que buscou compreender se o PET aplicado foi capaz de trazer melhorias à prática pedagógica dos participantes.

Conforme Gondim (2003), os instrumentos para análise quantitativa, geralmente são pautados em questionários, entrevistas, observação, grupos focais e análise documental. No presente estudo, para realização da análise final da qualidade e importância do PET, optou-se pela aplicação de um questionário (Quadro 5; Apêndice B), o qual, por meio da análise numérica e porcentagens, permitiu descrever numericamente as respostas observadas, portanto, neste momento, o presente estudo também assume cunho quantitativo, pois traz, a partir das respostas obtidas em questionário, números que as representam.

## QUADRO 6 – Questões respondidas pelos participantes após aplicação das dez Oficinas

- 1) Você acredita que as temáticas abordadas durante estas dez Oficinas aplicadas, contribuíram para a sua prática em sala de aula?
- Contribuíram muito.
  - Contribuíram pouco.
  - Não Contribuíram.
- 2) Marque, na sua opinião, quais são os pontos positivos da formação continuada?
- Melhoria na tomada de decisão quanto práticas pedagógicas na EJA.
  - Prepara o professor para as inovações e o uso de tecnologias que podem ser utilizadas junto ao público EJA.
  - O professor não precisa de formação continuada para melhoria de suas práticas pedagógicas.
  - Aprimorar processos de avaliação de aprendizagem.
  - Reduz evasão escolar pelo público EJA.
- 3) Como profissional atuante na EJA, você já participou de algum curso voltado especificamente ao público EJA?
- Sim.
  - Não.
- 4) A quanto tempo você atua com o público EJA?
- Menos de um ano.
  - 1 a 5 anos.
  - 6 a 10 anos/ou mais.
- 5) Marque quais seriam suas maiores dificuldades ao atuar com o público da EJA.
- Motivar o aluno.
  - Escolha da melhor forma de avaliação.
  - Não tem muita informação sobre a atuação com esse público.
  - Não tenho dificuldades.
  - Falta de materiais específicos.
- 6) Quais políticas públicas garantem aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, conclusão de seus estudos?
- LDB.
  - PPP.
  - DCE.
  - Não existem políticas públicas voltadas para o público EJA.

FONTE: A autora (2023).

O questionário acima visa identificar questões que afetam diretamente o docente da EJA. A seguir estão dispostos os resultados observados quanto à qualidade e importância do PET aqui desenvolvido, bem como, estão dispostas as características do público participante desta pesquisa.

#### 4. ANÁLISE CRÍTICA DO PROCESSO EDUCATIVO TECNOLÓGICO (PET)

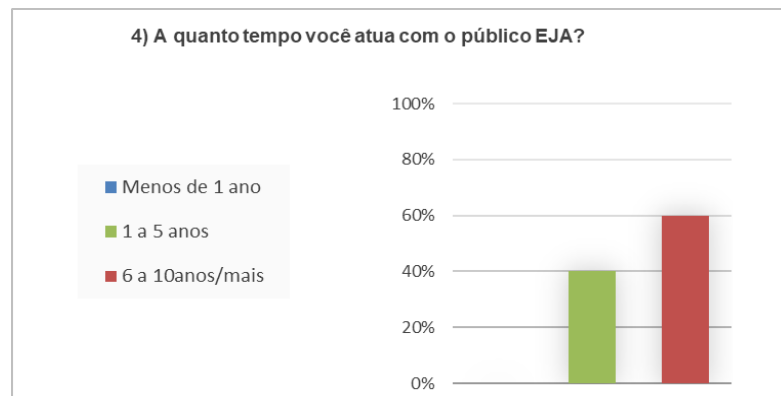
A seguir, encontram-se as análises críticas realizadas conforme cada uma das dez Oficinas realizadas, que compuseram o Processo Educativo Tecnológico (PET), bem como a descrição do público participante da presente pesquisa.

##### 4.1 DESCRIÇÃO DO PÚBLICO PARTICIPANTE E IMPORTÂNCIA DO PROCESSO EDUCATIVO TECNOLÓGICO (PET) COMO FORMAÇÃO CONTINUADA

Das dez Oficinas que foram realizadas, algumas foram fundamentais principalmente para o reconhecimento do público participante e suas práticas pedagógicas utilizadas durante a atuação com o público EJA, sendo elas as Oficinas I, IV e V, que foram direcionadas a estes aspectos. Dessa forma, essas Oficinas permitiram tanto um primeiro contato com os participantes quanto a verificação das análises dispostas a seguir, quanto as características dos professores participantes desta pesquisa.

Durante a prática dessas Oficinas ficou evidente que os educadores já tinham uma boa experiência na atuação com o público EJA e essa expectativa foi atendida conforme resultados explorados no Gráfico 1, referente à questão 4, “*A quanto tempo você atua com o público EJA?*” os participantes já apresentam uma bagagem de experiência com o trabalho na EJA, visto que 40% respondeu atual com esse público entre um a cinco anos e, a maioria, 60%, atua entre seis a dez anos ou mais. Esse aspecto torna-se interessante e importante de ser analisado, visto que conforme Freire (1996), quem ensina aprende e quem aprende sabe ensinar, assim sendo as experiências em sala de aula podem promover uma melhor compreensão dos processos pedagógicos e ferramentas a serem utilizadas para com o público EJA.

GRÁFICO 1 – Tempo de atuação na EJA, pelos participantes da pesquisa

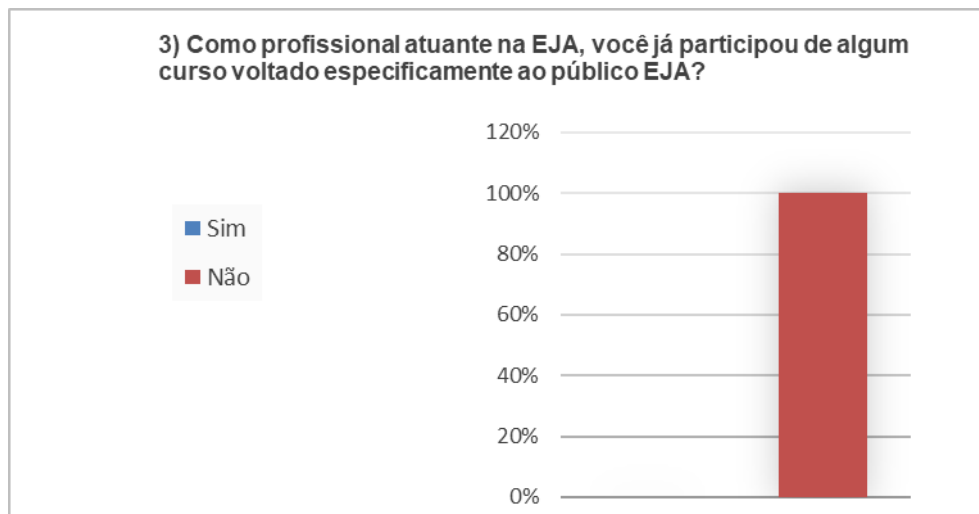


FONTE: A autora (2023).

Partindo da experiência dos participantes, esperava-se que os mesmos já tivessem realizado cursos voltados especificamente a este público. Contudo, a realidade verificada foi outra (Gráfico 2). Sabe-se que além do tempo de atuação, a troca de informação entre profissionais atuantes e a realização de cursos voltados especificamente ao público EJA mostram-se fundamentais para que o profissional se torne ainda mais capacitado, tendo maior segurança nas escolhas de suas práticas. Diante disso e frente às palavras de Ventura e Bomfim (2015), quando citam que um curso de formação de professores não pode deixar de lado a EJA, buscou-se analisar se os participantes da presente pesquisa já haviam realizado algum curso destinado especificamente ao público EJA. Essa análise tornou-se pertinente frente à temática abordada na Oficina X, sobre formação continuada.

O resultado expresso no Gráfico 2 mostrou que nem um dos participantes (0%) realizou algum curso especificamente voltado a este público. Verifica-se, então, que apesar de necessário, a realização destes cursos específicos ainda é um aspecto pouco priorizado. Visto que o PET proposto nesta pesquisa trata de um material voltado especificamente a este público, traz-se, portanto, a importância e necessidade do mesmo.

GRÁFICO 2 – Realização de curso específico para o público EJA



FONTE: A autora (2023).

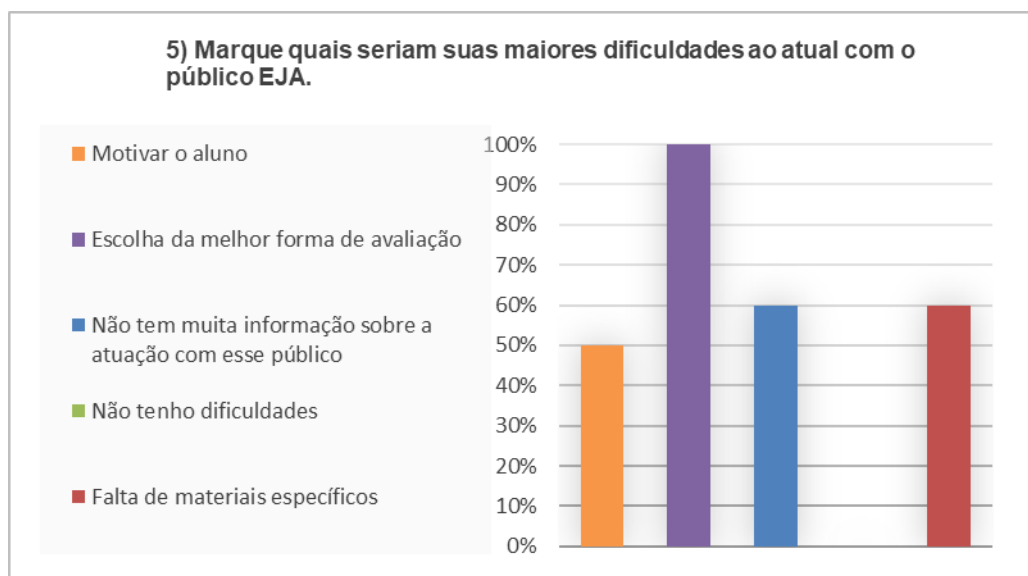
Diante da não realização de cursos específicos, que podem permitir maior assertividade de escolha de práticas específicas ao EJA, buscou-se analisar quais seriam as maiores dificuldades, dos participantes, em atuar com esse público. Esse tema foi abordado durante aplicação da Oficina IV quanto aos desafios na atuação EJA e também, de forma indireta, ao se abordar a temática da Oficina VI quanto aos sujeitos da EJA, visto que as dificuldades se encontram em estabelecer práticas que atendam as demandas dos sujeitos singulares da EJA. Assim como essa análise compreende a temática abordada na Oficina VIII, quanto as diferentes formas de avaliação que podem ser empregadas a este público. Nesse sentido, esperava-se que os educadores relatassem grandes dificuldades justamente pelo motivo de não terem realizado cursos específicos para a atuação adequada com o público singular que é o EJA, contudo, deve-se considerar também que o tempo de prática apontado por esses professores, também é fator que ajuda nas atividades que envolvem o público da EJA.

Sabe-se que estes estudantes, muitas vezes, trabalham e são pais de família, portanto, há necessidade de adequações e atividades motivadoras aos alunos. Era esperado, então, que essa dificuldade fosse uma das mais relatadas, juntamente da dificuldade em realizar uma avaliação adequada, visto que, quando o profissional encontra-se em situação de não realização de estudos direcionados ao público EJA, torna-se difícil a escolha e aplicação de formas variadas de avaliação.

No Gráfico 3, portanto, verifica-se que dentre as cinco opções de escolha, “*Falta de materiais específicos*” e “*Não ter muita informação sobre a atuação com*

esse público”, assumiram igual importância de respostas (60%), ou seja, os profissionais, apesar de interessados em realizar uma pesquisa frente a alguma dificuldade encontrada, infelizmente apresentam dificuldade de encontrar informação e material específico ao público. Esses dois componentes, por sua vez, afetam diretamente a forma de avaliação dos estudantes, bem como dar-lhes motivação para continuar a realizar as atividades. O educador deverá utilizar-se de avaliações e atividades que fogem das utilizadas habitualmente para poder ministrar as diferentes demandas do público com que está atuando. Como esperado, todos os participantes apontaram maior dificuldade na escolha de uma forma de avaliação adequada aos estudantes (100%), 60% apontaram dificuldades em motivar o aluno, assim como, nem um dos participantes disse que não tem dificuldades alguma no processo de atuação com a EJA. As oficinas aqui desenvolvidas e aplicadas buscaram revelar as maiores dificuldades, sendo importante que estudos futuros e outras oficinas sejam desenvolvidas especificamente para trazer respostas à estas dificuldades, quais alternativas adotar. Contudo, frente aos comentários dos professores, muitos deles compartilharam seus conhecimentos, expondo sua prática e contando suas experiências, neste sentido, a oficina, de forma indireta, contribuiu para melhoria neste aspecto apontado como de maior dificuldade.

GRÁFICO 3 – Dificuldades para atuar com o público EJA



FONTE: A autora (2023).

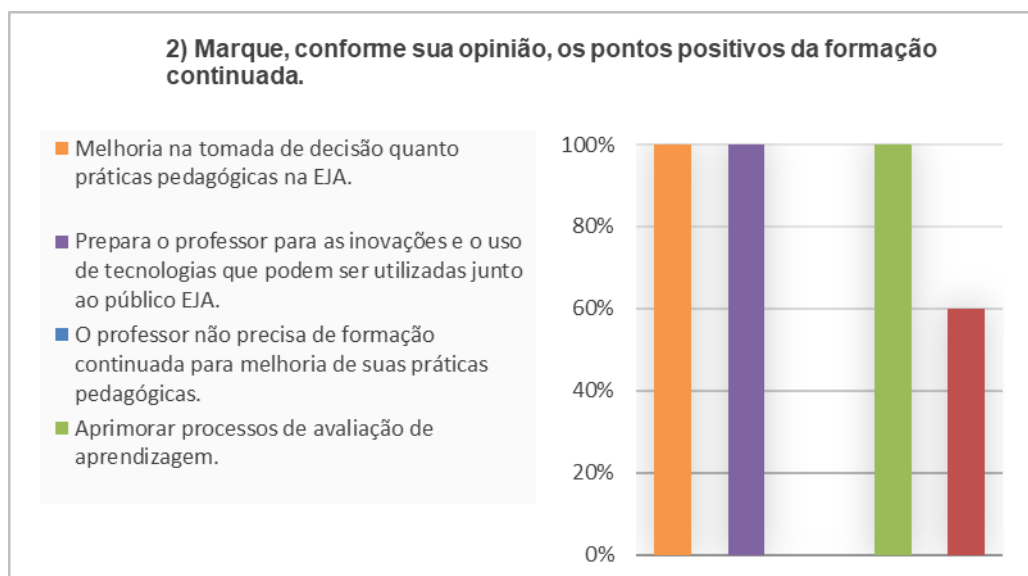
Na décima Oficina, sobre formação continuada, também é trabalhada a sua importância. Esperava-se que os educadores tivessem o entendimento da



importância da formação continuada frente às melhorias pedagógicas da EJA. Ao verificar o Gráfico 4, tem-se, portanto, que os educadores de fato mostraram compreender a necessidade de realização de cursos de formação continuada para minimizar essas dificuldades e favorecer o processo ensino e aprendizagem dos estudantes.

No Gráfico 4, verifica-se que 0% de respostas para a opção de que não há necessidade de formação continuada para melhoria da prática pedagógica. Além disso, todos os participantes consideraram que a realização de formação continuada favorece a melhoria na tomada de decisões quanto práticas pedagógicas na EJA, permite aprimorar processos de avaliação de aprendizagem (um aspecto apontado por eles como de maior dificuldade quando se atua com a EJA), assim como prepara o educador para uso de novas tecnologias e ferramentas que estejam disponíveis a serem aplicadas a esse público. Além disso, 60% dos participantes responderam que a formação continuada ajuda na redução da evasão deste público. Essa afirmativa também é verdadeira visto que, conforme Brasil (2000), embora haja complexidade no que compõem a situação dos alunos da EJA, a formação docente qualificada, isso logicamente que se alcança são um meio importante para se evitar o trágico fenômeno da recidiva e da evasão.

GRÁFICO 4 – Importância de realização de formação continuada

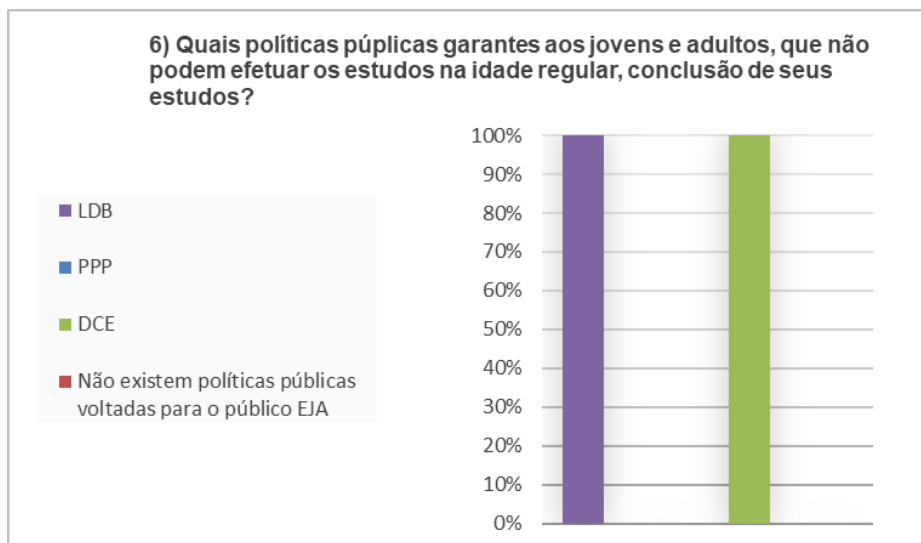


FONTE: A autora (2023).

Frente à importância da formação continuada, tornou-se necessário verificar o conhecimento dos educadores frente às políticas voltadas especificamente ao público EJA. Esperando-se que os participantes reconhecessem os documentos que são específicos para esse público, quanto amparo aos estudos daqueles que não tiveram oportunidade de conclusão dos estudos em tempo padrão, sendo constatado que após a aplicação do PET que os participantes souberam reconhecer tais documentos (Gráfico 5).

Assim como, no Gráfico 5 foi possível constatar que os educadores souberam distinguir as políticas públicas, que conferem o direito ao cidadão que não conseguiu efetuar seus estudos em idade regular, realizar a conclusão do mesmo. Além disso, aqui também se constata que os participantes da pesquisa se atentaram que o PET não é uma política pública, mas sim um projeto no qual a EJA deve estar incluída, comprovando-se isso com o fato de os participantes não terem marcado o PET como política pública, enquanto todos marcaram LDB e DCE como as políticas de aporte (ressalta-se que essas leis são parte de políticas públicas). Quanto ao PPP os professores foram capazes de comentar sobre a importância de se estabelecer atividades que envolvem o público EJA, assim como verificar se essas atividades propostas estão sendo colocadas em prática. Além disso, pautaram-se das leis que envolvem as políticas públicas para defender o direito do público EJA em ter seu “lugar garantido” dentro da inclusão no PPP.

GRÁFICO 5 – Políticas públicas que garantem os direitos do público da EJA

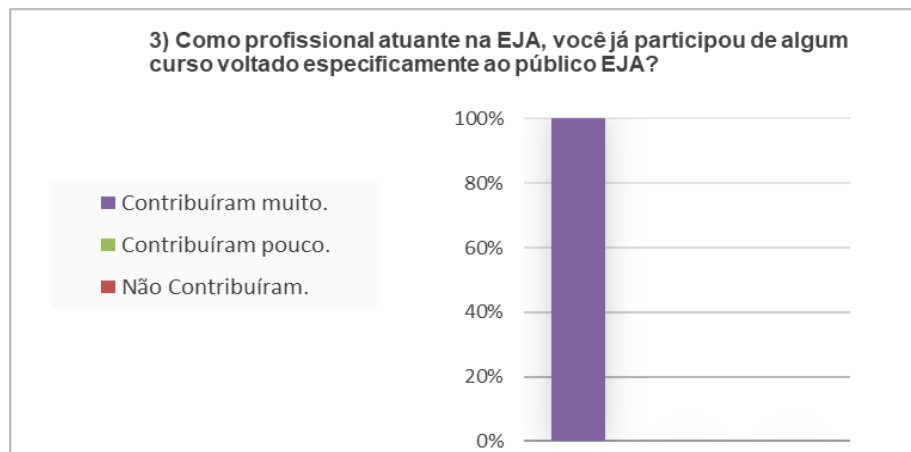


FONTE: A autora (2023).

Por fim, buscou-se verificar se o PET aplicado apresentou temáticas que contribuíram para a prática pedagógica dos participantes. Esperava-se que os participantes reconhecessem o PET como uma fonte de conhecimentos a serem aplicados em suas práticas frente ao público EJA e isso foi verificado no Gráfico 6.

Essa expectativa foi alcançada visto que no Gráfico 6, constata-se que todos os participantes responderiam que o PET trouxe muita contribuição. Portanto, diante disso e de todas as análises realizadas, conclui-se que o PET aplicado apresenta grande contribuição ao processo de formação e especialização de profissionais que desejam atuar com o público EJA. Sendo um material que servirá de base para a construção de novas oficinas, as quais permitirão desenvolver práticas voltadas às atividades e dificuldades apontadas como de maior dificuldade pelos professores.

GRÁFICO 6 – Contribuição do PE aplicado



FONTE: A autora (2023).

O exercício da pesquisa e da docência tem me ensinado que formar professores para atuar com a EJA exige um olhar atento e sensível para os educandos que a integram. O educador deve utilizar de metodologias de ensino específicas, permitindo ao aluno a ampliação de seus saberes. Essa abordagem foi realizada durante as oficinas, sendo um ponto norteador de diálogo e troca de informações entre os educadores. Porém, as diferenças em relação à formação docente da EJA que ainda utilizam em sua prática educacional os mesmos métodos desenvolvidos na educação regular e as poucas pesquisas e discussões relativas à educação de adultos dificultam uma formação efetiva de professores para trabalhar neste campo de atuação.

Ao se considerar a dificuldade de uma formação continuada adequada aos docentes da EJA, as Oficinas pedagógicas são uma alternativa de apoio educacional e têm um papel muito importante na formação dos estudantes. As Oficinas aqui realizadas vêm com o propósito de contribuir para a formação dos professores, capacitando-os na inserção de tecnologias digitais em suas aulas, possibilitando dessa forma aos alunos uma participação mais ativa no processo de ensino-aprendizagem. Essa inserção tecnológica foi abordada durante a aplicação das oficinas, sendo tópico norteador de comentários e trocas de informações entre os professores.

A elaboração do PET e de suas Oficinas foi fundamentada nas dificuldades verificadas e vivenciadas por professores atuantes com o público EJA. Por esse motivo, buscou-se estabelecer conteúdos que pudessem dar um aporte teórico, bem como de fácil relação com o cotidiano vivenciado durante atuação na EJA, ao passo que, em debates realizados durante as oficinas, que foram norteados tanto por questões específicas quanto por comentários realizados durante conversas, os professores permitiram-se compartilhar diferentes experiências, as quais de forma muito rica, contribuíram com a melhoria das práticas pedagógicas voltadas especificamente ao EJA.

Diante disso, evidencia-se que o PET aqui desenvolvido oportunizou o desenvolvimento de diferentes habilidades, visando fornecer um suporte para a tomada de decisão do docente em sala de aula. Os Gráficos 1 a 5 foram respondidos com base nos conhecimentos intrínsecos de cada profissional, e indicaram que o PET, construído a partir das dez Oficinas aplicadas, foi capaz de atingir o objetivo principal do presente estudo que foi de construir um PET, com uso de Oficinas, para professores da EJA, voltado para uma formação continuada, e que permitisse melhoria de suas práticas docentes, essa melhoria de prática foi alcançada a partir da troca de informações entre os participantes, a qual ocorreu por meio dos debates realizados durante cada uma das dez oficinas.

Estes resultados também evidenciaram a importância e necessidade de se elaborar cursos específicos para esse público uma vez que é por meio deles que será possível estabelecer e melhorar perspectivas crítica reflexiva dos educadores atuantes na EJA. Quanto a este aspecto, o PET aqui desenvolvido forneceu aos participantes informações que possibilitaram pensamento autônomo e que potencializam dinâmicas de autoformação participada, portanto, abrindo portas para

que ocorra superação dos paradigmas da prática pedagógica tradicional voltada a aulas que visam uso de quadro, livros e materiais que habitualmente são aplicados em uma sala de aula, sem um ambiente que utilize de várias metodologias para aumentar o interesse dos alunos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação teve como objetivo principal a promoção de uma formação continuada que forneça aos professores os meios para um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada por meio do desenvolvimento de um Processo Educativo Tecnológico (PET) voltado ao público da EJA, compreendido por dez Oficinas. Conforme as hipóteses que nortearam a evolução da investigação aqui realizadas, sendo elas: I) hipótese nula, correspondente ao resultado em que o PET, por meio de Oficinas pedagógicas para o professor da EJA, não seria capaz de atender as expectativas dos docentes da EJA, no sentido de aprimorar suas práticas pedagógicas; II) Assim como, considerou-se a hipótese de que o PET, por meio de Oficinas pedagógicas para o professor da EJA, atenderia as expectativas dos docentes da EJA, no sentido de aprimorar suas práticas pedagógicas. A seguir apresentaremos as conclusões com base na análise dos resultados.

O PET, desenvolvido por meio de dez Oficinas aplicadas a educadores atuantes com o público EJA, foi capaz de trazer aporte e conhecimento para melhores escolhas de práticas pedagógicas voltadas a este público específico. Portanto, atendeu as expectativas dos docentes da EJA, no sentido de aprimorar suas práticas pedagógicas. Ademais, lembrando que o objetivo principal foi o de desenvolvimento de um PET voltado para melhoria das práticas docente na EJA, de forma geral, o PET aqui desenvolvido possibilitou estimular uma perspectiva crítica reflexiva dos participantes, assim como deu aporte ao pensamento autônomo, fazendo com que métodos pedagógicos tradicionais possam ser superados.

Constatou-se que os participantes não haviam tido a oportunidade de realizar cursos específicos ao público EJA. Diante disso, as Oficinas foram construídas de forma a trazer maiores informações quanto ao público EJA, seus direitos e algumas práticas de avaliação, sendo as temáticas passíveis de modificações, com processos exequíveis e de replicabilidade, permitindo, portanto, que o tema seja explorado em outros aspectos, conforme necessidade de pesquisa quanto práticas pedagógicas.

Quanto ao objetivo específico I, de analisar como a escola pública de uma Microrregião do Norte Pioneiro do Paraná concebe e estrutura seu Projeto Político-Pedagógico (PPP) e objetivo específico II, de investigar a existência de concepções

pedagógicas na instituição que concebam e reconheçam a particularidade dos alunos trabalhadores do ensino noturno e se esse reconhecimento é contemplado na prática docente dos professores da instituição analisada. Ficou evidente, durante Oficinas realizadas, que estes objetivos foram atingidos visto que, conforme resultados ilustrados no Gráfico 5, os participantes conseguiram reconhecer documentos direcionadores, tais como o PPP, que cada escola deve elaborar, identificando se estes documentos apresentam aporte ao público EJA. Assim como os participantes também verificaram que a legislação, contemplando a LDBEN e DCE, amparam todos aqueles que desejam concluir seus estudos em tempo não padrão. Quanto ao Objetivo V, da percepção destes educadores sobre a realidade atual de seus alunos da modalidade de ensino noturno EJA, verificando se as necessidades educacionais dos alunos, em seus diferentes aspectos, políticos e sociais, estão sendo atendidos, destaca-se que, em debates realizados durante as oficinas que trataram especificamente destes documentos, os professores puderam observar, analisar e trocar informações pertinentes e de grande valor quanto a essa temática, sendo fortemente debatidos os fatores políticos e sociais que envolvem este público e se suas necessidades vêm sendo percebidas e atendidas.

Assim como o objetivo III de investigação quanto à prática pedagógica dos professores da EJA, também foi atendido, visto que os mesmos, em resposta à pergunta cinco, revelaram que a maior dificuldade se encontra na forma de avaliação, ou seja, na prática pedagógica aplicada especificamente para avaliar este estudante da EJA, tendo em vista todos os fatores sociais e políticos que envolvem este público. Como uma continuidade a este assunto, o objetivo IV de análise quanto à percepção, pelos professores, da importância da formação continuada, também foi atingido por meio da pergunta dois, em que os participantes mostraram compreender que a formação continuada é fundamental para construção de melhores práticas pedagógicas, as quais permitem melhoria e redução de dificuldades na atuação com o público EJA, tais como a dificuldade de realização de avaliações mais adequadas e trazer motivação aos alunos.

Além disso, considerando a realização deste estudo, a elaboração das Oficinas, de modo a compor conteúdo que fosse adequado aos participantes, foi um dos pontos de maior dificuldade. Assim como, atuar com profissionais que já tem um bom tempo de experiência tanto com público EJA, quanto escola no estilo “padrão” foi algo a se considerar. Diante disso, buscou-se fazer com que os profissionais

compreendessem que não estávamos querendo “mostrar” a forma correta ou não de se ministrar aula ao EJA, mas sim, compor um material no qual eles pudessem se apoiar quando houvesse dúvidas. Este ponto foi alcançado, visto que a realização das Oficinas ocorreu sem problemas e com muita participação dos professores. Fica aqui a proposta de construção de oficinas com práticas pedagógicas direcionadas ao EJA, buscando-se estabelecer exemplos de abordagem para diferentes disciplinas e níveis de ensino.

O processo dialógico ocorrido durante a realização das dez oficinas permitiu maior compreensão quanto a dimensão da diversidade em sala de aula que é observada pelos professores atuantes na EJA. Assim como, pude ter o privilégio de agregar maiores informações sobre como realizar práticas mais direcionadas a esse público. O diálogo realizado por meio dos debates em cada uma das oficinas foi um forte ponto apoiador neste processo, permitindo que houvesse essa grande troca de informações e vivências. Diante disso, a própria realização de roda de conversas tendo o público EJA e as dificuldades na atuação com esse público permitiram verificar quais pontos eram mais preocupantes, bem como foram apontadas alternativas, já praticadas, para melhoria.



## REFERÊNCIAS

ALBERTON, A. F. **A inclusão das TDICs no cotidiano da escola de educação básica nossa senhora dos prazeres e a influência da capacitação do professor nesse processo**. 2016. 46f. Monografia (Curso de especialização em Educação na Cultura Digital) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

Aliança Brasileira pela Educação. Vídeo 01 Práticas Pedagógicas Identidade Docente. Youtube, 27 ago. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uTdwPcpbJRs>>. Acesso em 10 dez. 2022.

AMORIM, A.; DANTAS, T. R.; AQUINO, M. S. **Educação de jovens e adultos: políticas públicas, formação de professores, gestão e diversidade multicultural**. Salvador: EDUFBA, 2017. 305 p.

ARROYO, M. **Conselho Nacional de Educação – CNE**. Súmulas de Pareceres. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=12795>. Acesso em: 25 out. 2022.

ARROYO, M. **Construção coletiva: contribuição à educação de jovens e adultos**. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

ARROYO, M. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. *In*: SOARES, L. **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/MEC/UNESCO, 2006. p. 17-32. Disponível em: [http://forumeja.org.br/un/files/Formacao\\_de\\_educadores\\_de\\_jovens\\_e\\_adultos\\_.pdf](http://forumeja.org.br/un/files/Formacao_de_educadores_de_jovens_e_adultos_.pdf). Acesso em: 24 out. 2022.

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. Disponível em: [http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/1-%20Arroyo\\_%20M\\_%20Imagens%20Quebradas.pdf](http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/1-%20Arroyo_%20M_%20Imagens%20Quebradas.pdf). Acesso em: 10 dez. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. Educação, legislação, Brasil. 2. 58 p. 2017.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 25 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 jun. 2000b. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf). Acesso em: 24 out. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP 9/2001 - Homologado**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, 18 jan. 2002a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 22 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: Segundo Segmento do Ensino Fundamental (5º a 8º série)**. Brasília, 2002b. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja\\_livro\\_01.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_livro_01.pdf). Acesso em: 31 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer n. 6, de 4 de abril de 2010**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA. Diário Oficial da União, Brasília, 4 abr. 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=5366-pceb006-10&category\\_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5366-pceb006-10&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 20 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 25 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resoluções CEB 2010**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/14906-resolucoes-ceb-2010>. Acesso em: 20 out. 2022.

Canal Futura. Desafios para educação de jovens e adultos (EJA)| E aí, professor?. Youtube, 25 nov. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QZPY1I865sg>. Acesso em 10 dez. 2022.

CARVALHO, E. J. G.; PAINI, L. D.; CROCE, M. L.; ALTOÉ, N.; CARBELLO; S. R. C. **Gestão escola**. Secretaria de Estado da Educação do Paraná: Universidade Estadual de Maringá, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/218-2.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2022.

CARVALHO, G. A. **A educação de jovens e adultos e as dificuldades enfrentadas por professores de uma escola pública de Fortaleza**. VI FIPED. Fórum Internacional de Pedagogia. 30 de julho a 01 de agosto de 2014 – Santa Maria/RS – Brasil. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2014/Modalidade\\_1datahora\\_25\\_05\\_2014\\_18\\_22\\_28\\_idinscrito\\_1569\\_6d2181b95155948f9122b9ce268a31a4.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2014/Modalidade_1datahora_25_05_2014_18_22_28_idinscrito_1569_6d2181b95155948f9122b9ce268a31a4.pdf). Acesso em: 31 jan. 2023.

CUNHA, R. C. O. B.; OMETTO, C. B. C. N. O trabalho coletivo na escola: o projeto político-pedagógico como pauta de formação. **Educação** (Porto Alegre, impresso), v. 36, n. 3, p. 402-411, set./dez. 2013.

DI PIERRO, M. C. Contribuições do I Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos. *In*: SOARES, L. **Formação de Educadores de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/MEC/ UNESCO, 2006. p. 281-291 Disponível em: [http://forumeja.org.br/un/files/Formacao\\_de\\_educadores\\_de\\_jovens\\_e\\_adultos\\_.pdf](http://forumeja.org.br/un/files/Formacao_de_educadores_de_jovens_e_adultos_.pdf). Acesso em: 24 out. 2022

DUARTE NETO, J. H. **A epistemologia da prática: implicações para a formação de professores da educação básica**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

FERLIN, R. A. M. **O projeto pedagógico na EJA: um elemento de transformação?**. 2009. 52f. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2009.

FRANCO, C. M.; ANDRADE, L. O. M. **A aprendizagem na EJA: uma reflexão a partir das metodologias de ensino**. 2021. 14f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Educação Matemática) – Instituto Federal Goiano, Goiás, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1880/1/Artigo-Camila%20Marques%20Franco.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2023.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água. 1993.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Fundação Lemann. Avaliação diagnóstica, formativa e somativa alinhada à BNCC. Youtube, 26 out. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FmUQpsWOjis>. Acesso em 10 dez. 2022.

GARCIA, R. M.; SILVA, M. P. da. EJA, **diversidade e inclusão**: reflexões impertinentes / Renata Monteiro Garcia, Marluce Pereira da Silva (organização). - João Pessoa: Editora da UFPB, 2018. 480 p. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/download/139/57/557-1?inline=1>. Acesso em: 30 jan. 2023.

GATTI, B.; BARRETO, E. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: Unesco, 2009. 293p. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/04/Professores-do-Brasil-impasses-e-desafios.pdf>. Acesso em: 24 out. 2022

GONDIM, S. M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. Paidéia, 2003, 149-161. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/paideia/a/8zzDgMmCBnBJxNvfk7qKQRF/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 24 out. 2022.

HADDAD, S. Tendências atuais da educação de jovens e adultos no Brasil. *In: MEC-INEPSEF/UNESCO. Anais do Encontro Latino-Americano sobre Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores*, Brasília, 1994. p. 86-108.

HUBERT, I. A.; FERNANDES, J. H. L.; GOETTEMES, L. Formação e inicial e continuada dos professores. *In: XVII. Seminário Internacional da Educação no MERCOSUL*. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2015/1%20-%20ARTIGOS/FORMACAO%20E%20INICIAL%20E%20CONTINUADA%20DOS%20PROFESSORES.PDF>. Acesso em: 25 mar. 2023.

IFES. Instituto Federal do Espírito Santo. Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação. 2020. Disponível em: <https://portal1.iff.edu.br/ensino/educacao-superior>. Acesso em: 17 mar. 2023

IFRO Campus Porto Velho Zona Norte - EaD. Metodologias e Estratégias de ensino na EJA. Youtube, 22 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=X4nP9W3qJII>>. Acesso em 10 dez. 2022.

Intensivo Pedagógico. EDUCAÇÃO de JOVENS e ADULTOS [EJA] Na LDB. Youtube, 27 out. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QMd-bH3aquU>>. Acesso em 10/12/2022.

LEITE, S. A. A construção da escola pública democrática: algumas reflexões sobre a política educacional. *In: SOUZA, B. P. Orientação à queixa escolar*. São Paulo: Portal de livros abertos da USP, 2020. 1ª ed. 2007. Disponível em: <https://orientacaoqueixaescolar.ip.usp.br/wp-content/uploads/sites/462/2020/11/CAP.11.pdf>. Acesso em: 21 out. 2022.

LEITE, F. R., CADEI, M. M. S. Analfabetismo funcional: Uma realidade preocupante. *Revista Científica do Instituto Ideia*, v. 1, p. 13-19, 2016.

LIMA, W. dos R.; PIRES, L. L. de A.; SOUZA, P. H, de. A educação de jovens e adultos, o educando e o contexto da pandemia. *Itinerarius Reflectionis*, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 01-20, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/rir/article/view/65616>. Acesso em: 13 mar. 2023.

LIRA, K. C. G.; SILVA, M. S.; SANTIAGO, E. **A Prática Pedagógica Docente na EJA**. Universidade Federal de Pernambuco. Documentos. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2405255/LIRA%3B+SILVA%3B+SANTIAGO+-+2015.2.pdf/f2b188c4-92c8-47ab-bff5-713f7010d37c#:~:text=A%20pr%C3%A1tica%20pedag%C3%B3gica%20docente%20sobretudo,com%20o%20conhecimento%20socialmente%20produzido>. Acesso em: 28 out. 2022.

MACHADO, D. S.; CORREIA, L. P.; ROVETTA, O. M. Dificuldades enfrentadas por professores e alunos da eja no processo de ensino e aprendizagem de matemática. *In: VI SEMAT – Seminário da Licenciatura em Matemática*. Ifes - Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Cachoeiro de Itapemirim/ES – 27 a 30 de Agosto de 2014. Disponível em: <https://semat.cachoeiro.ifes.edu.br/wp-content/uploads/2015/02/DIFICULDADES-ENFRENTADAS-POR-PROFESSORES-E-ALUNOS-DA-EJA-NO-PROCESSO-DE-ENSINO-E-APRENDIZAGEM-DE-MATEM%C3%81TICA.pdf>. Acesso em: 31 out. 2022.

MOTOKI, L. R.; *et al.* Tecnologia e Educação Remota: desafios para a inclusão digital na EJA. **Revista Tecnologias na Educação**, v. 36, p. 1-8, 2021.

MORAES, C. M.; DE ARAÚJO, L. F.; NEGREIROS, F. Educação de Jovens e Adultos e representações sociais: um estudo psicossocial entre estudantes da EJA. **Interações**, Campo Grande, v. 21, n. 3, p. 529-541, jul./set. 2020.

MORAN, J. M. Como utilizar a Internet na educação. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 26, n. 2, 1997.

NOGUEIRA, S. H. N. **Projeto Político-Pedagógico e a Educação de Jovens e Adultos: estudo comparativo entre uma EMEF e um CIEJA do município de São Paulo**. 2016. 18f. Monografia (Especialização Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade EJA - Proeja), 2016. Disponível em: [https://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/DOCUMENTOS\\_MENU\\_LATERAL\\_FIXO/POS\\_GRADUA%C3%87%C3%83O/ESPECIALIZA%C3%87%C3%83O/Educa%C3%A7%C3%A3o\\_Profissional\\_Integrada\\_%C3%A0\\_Educa%C3%A7%C3%A3o\\_B%C3%A1sica\\_na\\_Modalidade\\_EJA\\_-\\_Proeja/PRODUÇÕES/2016/PROJETO\\_POL%C3%8DTICO\\_PEDAG%C3%93GICO\\_E\\_A\\_EJA\\_ESTUDO\\_COMPARATIVO\\_ENTRE\\_UMA\\_EMEF\\_E\\_UM\\_CIEJA\\_2016\\_Silvia\\_H.\\_do\\_N.Nogueira.pdf](https://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/DOCUMENTOS_MENU_LATERAL_FIXO/POS_GRADUA%C3%87%C3%83O/ESPECIALIZA%C3%87%C3%83O/Educa%C3%A7%C3%A3o_Profissional_Integrada_%C3%A0_Educa%C3%A7%C3%A3o_B%C3%A1sica_na_Modalidade_EJA_-_Proeja/PRODUÇÕES/2016/PROJETO_POL%C3%8DTICO_PEDAG%C3%93GICO_E_A_EJA_ESTUDO_COMPARATIVO_ENTRE_UMA_EMEF_E_UM_CIEJA_2016_Silvia_H._do_N.Nogueira.pdf). Acesso em: 26 out. 2022.

PAIVA, S. Y.; HENRIQUE, A. L. S. Professor bacharel na educação profissional: saberes necessários à atuação docente. **Anais do III Colóquio Nacional | Eixo Temático III – Formação de professores para a educação profissional**, 2021. p. 1-10.

PARANÁ. **Gestão em foco**. Gestão escolar da educação de Jovens e Adultos: Aspectos legais e pedagógicos. Secretaria de Estado da Educação do Paraná Superintendência da Educação Departamento de Políticas e Tecnologias Educacionais. 2018. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gestao\\_em\\_foco/educacao\\_jovens\\_adultos\\_unidade1.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gestao_em_foco/educacao_jovens_adultos_unidade1.pdf). Acesso em: 10 dez. 2022.

PARANÁ. **Gestão escolar da educação de jovens e adultos: Aspectos legais e pedagógicos**. Unidade 1: Fundamentos Conceituais e Bases Legais da Educação de Jovens e Adultos. Secretaria de Estado da Educação. 2017. 26 p. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gestao\\_em\\_foco/educacao\\_jovens\\_adultos\\_unidade1.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gestao_em_foco/educacao_jovens_adultos_unidade1.pdf). Acesso em: 16 mar. 2023.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação de jovens e adultos**. Portal Educacional do Estado do Paraná, Curitiba, 2006a. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_eja.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_eja.pdf). Acesso em: 26 out. 2022.

PARANÁ. **DCE**. Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos. Secretario de Estado da Educação (SEED). Curitiba, 2006b.

PEDROSO, A. P. F. Trajetória histórica, social e política da EJA. **Revista Interdisciplinar Sulear**, v. 1, n. 3, p. 132-143, 2018.

PIMENTA, S. G. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo (SP): Cortez, 2005.

PORCARO, R. C. **Caminhos e desafios da formação de educadores de jovens e adultos**. 2011. 186f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

Paralapraca. Qual é a importância da formação continuada na escola?. Youtube, 24 abr. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z XKfLYCJNmc>. Acesso em 10 dez. 2022.

PROFESSOR EM FORMAÇÃO. Diretrizes curricular EJA. Youtube, 22 mar. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D0xSmhOVNTQ&t=1257s>. Acesso em 10 dez. 2022.

PROJETO ARQINOVAESCOLA. A importância da educação para jovens e adultos (EJA). Youtube, 11 mar. 2019 - Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=VV\\_uiMx9w9g](https://www.youtube.com/watch?v=VV_uiMx9w9g). Acesso em 10 dez. 2022.

RABELO, G. P. RABELO, L. R. C. A importância da tecnologia na educação de jovens e adultos. *In*: **CONIC-SEMESP. 16º Congresso de Iniciação Científica**. Disponível em: <https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2016/trabalho-1000022059.pdf>. Acesso em: 31 out. 2022.

REZENDE, V. A. Educação de jovens e adultos: um diálogo para além do paradigma da educação compensatória. *In*: **IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil “Educação e Contemporaneidade”**. Disponível em: [https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/9123/118/Educacao\\_de\\_jovens\\_e\\_adultos\\_um\\_dialogo\\_para\\_alem\\_do\\_paradigma.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/9123/118/Educacao_de_jovens_e_adultos_um_dialogo_para_alem_do_paradigma.pdf). Acesso em: 9 jan. 2023.

RIBEIRO, V. M. A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico. **Educação & Sociedade**, v. 20, n. 69, p. 184-201, 1999.

Sala dos Professores. O desafio da Gestão Escolar. Youtube, 29 fev. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4lg7q29BBPA>>. Acesso em 10 dez. 2022.

SILVA, P. L. da; ARAÚJO, A. V. de. As metodologias utilizadas por profissionais da EJA: Uma reflexão a partir do Estágio Supervisionado III. *In: X Simpósio UFAC*, 2016.

SILVA JUNIOR, N. G. S. Aspectos históricos na EJA. *In: GARCIA, M. R.; SILVA, M. P. EJA, Diversidade e Inclusão: reflexões (im)pertinentes*. Universidade Federal da Paraíba: Editora da UFPB, 2018.

SOARES, L. J. G. Avanços e desafios na formação do educador de jovens e adultos. O educador de jovens e adultos e sua formação. **Educação em Revista**, n. 47, p. 83-100, 2008.

SOARES, L. J. G. As políticas da EJA e as Necessidades de Aprendizagem dos Jovens e Adultos. *In: RIBEIRO, V. M. Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras*. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

SOARES, C. T. S. S.; *et al.* A importância do coletivo na construção do Projeto Político Pedagógico. *In: XI Congresso nacional de educação EDUCERE*, Curitiba, 2013.

SOUZA, J. F. **Prática Pedagógica e Formação de Professores**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

Tanalousa Carreiras Educacionais. RAPIDEX #08 - Práticas docentes e suas dimensões. PAULO FREIRE. Youtube, 25 out. 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uHP-1nmRaN0>>. Acesso em 10 dez. 2022.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 16 ed. Vozes, RJ: 2014.

UNIVESP. D-27 - Projeto Político-Pedagógico. Youtube, 22 mar. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Pxyoy6ciqYA>>. Acesso em 10 dez. 2022.

VENTURA, J; BOMFIM, M. I. Formação de professores e educação de jovens e adultos: o formal e o real nas licenciaturas. **Educação em Revista**, v. 31, n. 2, p. 211-227, 2015.

VEIGA, I. P. A. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/CH67BM9yWB8tPfXjVz6cKSH/?format=pdf>. Acesso em: 15 mai. 2023.

XAVIER, C. F. História e historiografia da educação de jovens e adultos no Brasil - inteligibilidades, apagamentos, necessidades, possibilidades. **Revista Brasileira de História e Educação**, v. 19, p. 1-24, 2019.

## APÊNDICE A – PARECER 4701454 DO COMITÊ DE ÉTICA (CEP)

### Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o CEP-UTFPR, de acordo com as atribuições definidas no cumprimento da Resolução CNS nº 466 de 2012, Resolução CNS nº 510 de 2016 e da Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se por APROVAR este projeto.

Lembramos aos (as) senhores(as) pesquisadores(as) que o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) deverá receber relatórios anuais sobre o andamento do estudo, bem como a qualquer tempo e a critério do pesquisador nos casos de relevância, além do envio dos relatos de eventos adversos, para conhecimento deste Comitê. Salientamos ainda, a necessidade de relatório completo ao final do estudo. Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP-UTFPR de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificado e as suas justificativas.

### Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1792748.pdf	23/09/2022 21:24:54		Aceito
Outros	DocORequerimentoautorizacao.pdf	23/09/2022 21:24:23	SUEME ENDRI PIMENTEL NOGUEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	DocBprojeto.pdf	23/09/2022 21:09:36	SUEME ENDRI PIMENTEL NOGUEIRA	Aceito
Cronograma	DocLcronograma.pdf	23/09/2022	SUEME ENDRI	Aceito

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3165	CEP: 80.230-901
Bairro: CENTRO	
UF: PR	Município: CURITIBA
Telefone: (41)3310-4494	E-mail: coep@utfpr.edu.br





Continuação do Parecer: 5.701.454

Cronograma	DocLcronograma.pdf	21:07:39	PIMENTEL NOGUEIRA	Aceito
Folha de Rosto	DocAfolhaderosto.pdf	23/09/2022 20:50:03	SUEME ENDRI PIMENTEL NOGUEIRA	Aceito
Outros	DocNcartacomite.pdf	23/09/2022 20:23:30	SUEME ENDRI PIMENTEL NOGUEIRA	Aceito
Parecer Anterior	DocMParecer.pdf	23/09/2022 20:23:19	SUEME ENDRI PIMENTEL NOGUEIRA	Aceito
Outros	DocKementa.pdf	23/09/2022 20:22:45	SUEME ENDRI PIMENTEL NOGUEIRA	Aceito
Outros	DocJprintDownloadTCLETCUISV.pdf	23/09/2022 20:22:29	SUEME ENDRI PIMENTEL NOGUEIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DocITermocompromissoeconfidencialidade.pdf	23/09/2022 20:22:16	SUEME ENDRI PIMENTEL NOGUEIRA	Aceito
Outros	DocHprintconvite.pdf	23/09/2022 20:21:45	SUEME ENDRI PIMENTEL NOGUEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	DocGTermosTCLETTTCUISV.pdf	23/09/2022 20:20:57	SUEME ENDRI PIMENTEL NOGUEIRA	Aceito
Outros	DocFAutorizacaoescola.pdf	23/09/2022 20:20:41	SUEME ENDRI PIMENTEL NOGUEIRA	Aceito
Outros	DocEcartaapresentacaoescola.pdf	23/09/2022 20:17:57	SUEME ENDRI PIMENTEL NOGUEIRA	Aceito
Declaração de concordância	DocDAutorizacaoonucleoTermocompromissoonucleo.pdf	23/09/2022 20:15:27	SUEME ENDRI PIMENTEL NOGUEIRA	Aceito
Outros	DocCcartaapresentacaonucleo.pdf	23/09/2022 20:15:15	SUEME ENDRI PIMENTEL NOGUEIRA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3165  
 Bairro: CENTRO CEP: 80.230-901  
 UF: PR Município: CURITIBA  
 Telefone: (41)3310-4494 E-mail: coep@utfpr.edu.br

## APÊNDICE B – RESPOSTAS OBTIDAS, POR PARTICIPANTE, AO QUESTIONÁRIO FINAL



Ministério da Educação  
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO-LD  
PRDOR NESTIVALU 44117 LITERL NUM 80C 1074-D



### QUESTIONÁRIO FINAL - *participante 01*

1) Você acredita que as temáticas abordadas durante estas 10 oficinas aplicadas, contribuíram para a sua prática em sala de aula?

- Contribuíram muito.  
 Contribuíram pouco.  
 Não Contribuíram.

2) Marque, na sua opinião, quais são os pontos positivos da formação continuada?

- Melhoria na tomada de decisão quanto práticas pedagógicas na EJA.  
 Prepara o professor para as inovações e o uso de tecnologias que podem ser utilizadas junto ao público EJA.  
 O professor não precisa de formação continuada para melhoria de suas práticas pedagógicas.  
 Aprimurar processos de avaliação de aprendizagem.  
 Reduz evasão escolar pelo público EJA.

3) Como profissional atuante na EJA, você já participou de algum curso voltado especificamente ao público EJA?

- Sim.  
 Não.

4) A quanto tempo você atua com o público EJA?

- Menos de um ano.  
 1 a 5 anos.  
 6 a 10 anos/ou mais.

5) Marque quais seriam suas maiores dificuldades ao atuar com o público da EJA.

- Motivar o aluno.  
 Escolha da melhor forma de avaliação.  
 Não tem muita informação sobre a situação com esse público.  
 Não tenho dificuldades.  
 Falta de materiais específicos.

6) Quais políticas públicas garantem aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, conclusão de seus estudos?

- LDB.  
 PPP.  
 DCE.  
 Não existem políticas públicas voltadas para o público EJA.



## QUESTIONÁRIO FINAL *Participante 02*

1) Você acredita que as temáticas abordadas durante estas 10 oficinas aplicadas, contribuíram para a sua prática em sala de aula?

- Contribuíram muito.  
 Contribuíram pouco.  
 Não Contribuíram.

2) Marque, na sua opinião, quais são os pontos positivos da formação continuada?

- Melhoria na tomada de decisão quanto práticas pedagógicas na EJA.  
 Prepara o professor para as inovações e o uso de tecnologias que podem ser utilizadas junto ao público EJA.  
 O professor não precisa de formação continuada para melhoria de suas práticas pedagógicas.  
 Aprimorar processos de avaliação de aprendizagem.  
 Reduz evasão escolar pelo público EJA.

3) Como profissional atuante na EJA, você já participou de algum curso voltado especificamente ao público EJA?

- Sim.  
 Não.

4) A quanto tempo você atua com o público EJA?

- Menos de um ano.  
 1 a 5 anos.  
 6 a 10 anos/ou mais.

5) Marque quais seriam suas maiores dificuldades ao atuar com o público da EJA.

- Motivar o aluno.  
 Escolha da melhor forma de avaliação.  
 Não tem muita informação sobre a atuação com esse público.  
 Não tenho dificuldades.  
 Falta de materiais específicos.

6) Quais políticas públicas garantem aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, conclusão de seus estudos?

- LDB.  
 PPP.  
 DCE.  
 Não existem políticas públicas voltadas para o público EJA.



## QUESTIONÁRIO FINAL *Participante 03*

1) Você acredita que as temáticas abordadas durante estas 10 oficinas aplicadas, contribuíram para a sua prática em sala de aula?

- Contribuíram muito.  
 Contribuíram pouco.  
 Não Contribuíram.

2) Marque, na sua opinião, quais são os pontos positivos da formação continuada?

- Melhoria na tomada de decisão quanto práticas pedagógicas na EJA.  
 Prepara o professor para as inovações e o uso de tecnologias que podem ser utilizadas junto ao público EJA.  
 O professor não precisa de formação continuada para melhoria de suas práticas pedagógicas.  
 Aprimorar processos de avaliação de aprendizagem.  
 Reduz evasão escolar pelo público EJA.

3) Como profissional atuante na EJA, você já participou de algum curso voltado especificamente ao público EJA?

- Sim.  
 Não.

4) A quanto tempo você atua com o público EJA?

- Menos de um ano.  
 1 a 5 anos.  
 6 a 10 anos/ou mais.

5) Marque quais seriam suas maiores dificuldades ao atuar com o público da EJA.

- Motivar o aluno.  
 Escolha da melhor forma de avaliação.  
 Não tem muita informação sobre a atuação com esse público.  
 Não tenho dificuldades.  
 Falta de materiais específicos.

6) Quais políticas públicas garantem aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, conclusão de seus estudos?

- LDB.  
 PPP.  
 DCE.  
 Não existem políticas públicas voltadas para o público EJA.



QUESTIONÁRIO FINAL *Participante 04*

1) Você acredita que as temáticas abordadas durante estas 10 oficinas aplicadas, contribuíram para a sua prática em sala de aula?

- Contribuíram muito.  
 Contribuíram pouco.  
 Não Contribuíram.

2) Marque, na sua opinião, quais são os pontos positivos da formação continuada?

- Melhoria na tomada de decisão quanto práticas pedagógicas na EJA.  
 Prepara o professor para as inovações e o uso de tecnologias que podem ser utilizadas junto ao público EJA.  
 O professor não precisa de formação ccntinuada para melhoria de suas práticas pedagógicas.  
 Aprimorar processos de avaliação de aprendizagem.  
 Reduz evasão escolar pelo público EJA.

3) Como profissional atuante na EJA, você já participou de algum curso voltado especificamente ao público EJA?

- Sim.  
 Não.

4) A quanto tempo você atua com o público EJA?

- Menos de um ano.  
 1 a 5 anos.  
 6 a 10 anos/ou mais.

5) Marque quais seriam suas maiores dificuldades ao atuar com o público da EJA.

- Motivar o aluno.  
 Escolha da melhor forma de avaliação.  
 Não tem muita informação sobre a atuação com esse público.  
 Não tenho dificuldades.  
 Falta de materiais específicos.

6) Quais políticas públicas garantem aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, conclusão de seus estudos?

- LDB.  
 PPP.  
 DCE.  
 Não existem políticas públicas voltadas para o público EJA.



QUESTIONÁRIO FINAL

Participante 05.

1) Você acredita que as temáticas abordadas durante estas 10 oficinas aplicadas, contribuíram para a sua prática em sala de aula?

- Contribuíram muito.  
 Contribuíram pouco.  
 Não Contribuíram.

2) Marque, na sua opinião, quais são os pontos positivos da formação continuada?

- Melhoria na tomada de decisão quanto práticas pedagógicas na EJA.  
 Prepara o professor para as inovações e o uso de tecnologias que podem ser utilizadas junto ao público EJA.  
 O professor não precisa de formação continuada para melhoria de suas práticas pedagógicas.  
 Aprimorar processos de avaliação de aprendizagem.  
 Reduz evasão escolar pelo público EJA.

3) Como profissional atuante na EJA, você já participou de algum curso voltado especificamente ao público EJA?

- Sim.  
 Não.

4) A quanto tempo você atua com o público EJA?

- Menos de um ano.  
 1 a 5 anos.  
 6 a 10 anos/ou mais.

5) Marque quais seriam suas maiores dificuldades ao atuar com o público da EJA.

- Motivar o aluno.  
 Escolha da melhor forma de avaliação.  
 Não tem muita informação sobre a atuação com esse público.  
 Não tenho dificuldades.  
 Falta de materiais específicos.

6) Quais políticas públicas garantem aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, conclusão de seus estudos?

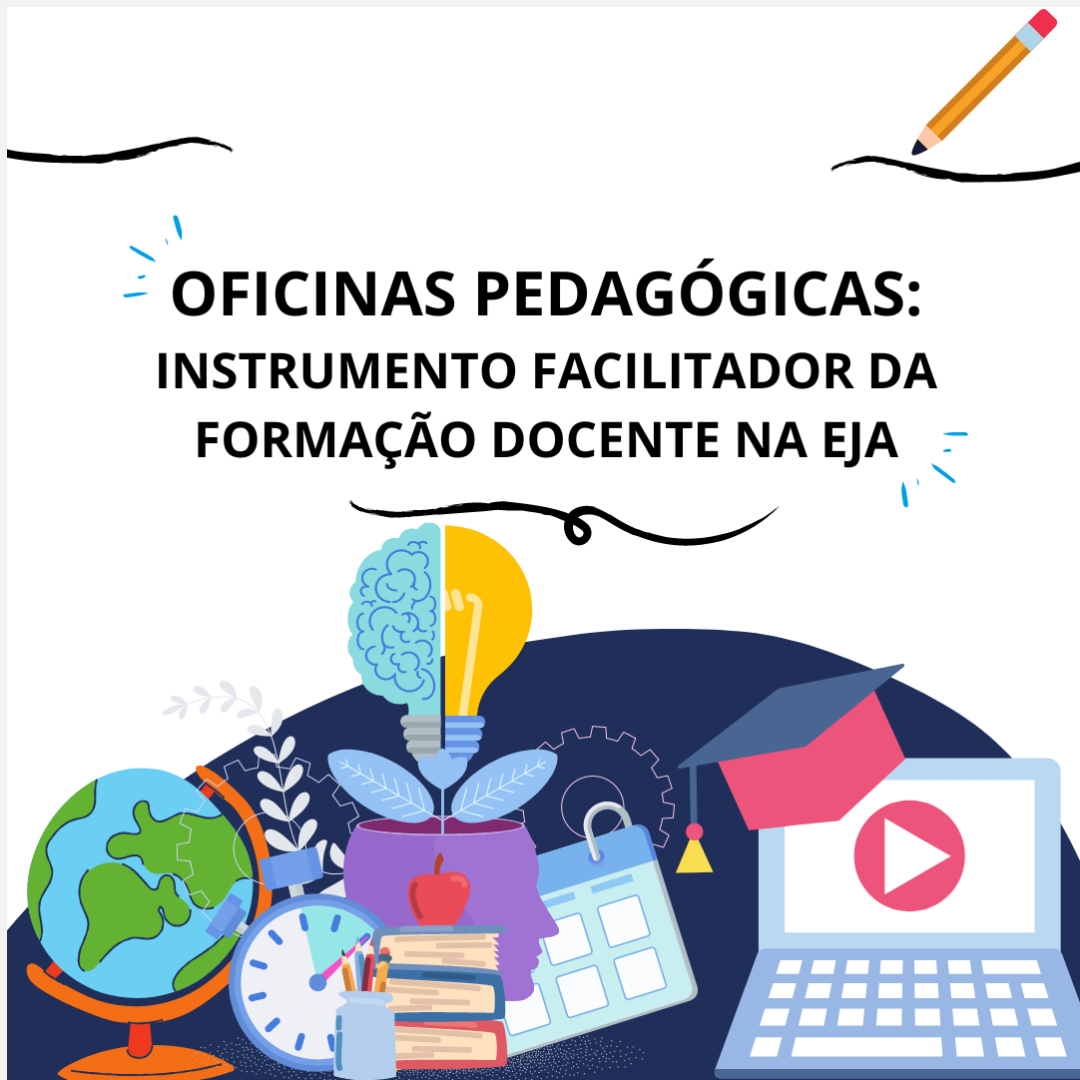
- LDB.  
 PPP.  
 DCE.  
 Não existem políticas públicas voltadas para o público EJA.

**APÊNDICE C – PROCESSO EDUCACIONAL TECNOLÓGICO**

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ PROGRAMADE  
PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E  
DA NATUREZA – PPGEN

**PROCESSO EDUCACIONAL TECNOLÓGICO**

Autoria: Sueme Endri Pimentel Nogueira  
Orientador: Prof. Dr. David da Silva Pereira  
Coorientador: Prof. Dr. Roberto Bondarik



LONDRINA  
2023

## INTRODUÇÃO

Com intenção de buscar alternativas que propiciem aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) aprendizagem significativa, que contribuam com o atendimento às especificidades, necessidades e expectativas dos educandos, nos últimos anos evidencia-se o crescimento dos debates acerca da EJA em nosso país (FRANCO, 2010). Desse modo, a realização de Oficinas no espaço escolar deve considerar o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos docentes, buscando proporcionar trabalho colaborativo e auxiliador na transformação das práticas pedagógicas.

Oficinas ou encontros pedagógicos compreende-se como toda atividade oferecida na escola, a qual tem por objetivo preparar os professores para novas tarefas por meio de uma reflexão acerca do trabalho pedagógico, de uma nova visão sobre a escola, o ensino e a aprendizagem (CAMPOS e ARAGÃO, 2012).

É possível, assim, que os professores, por meio da interação e troca de saberes com seus pares, possam realmente transformar a escola em espaço primordial de formação docente. Desse modo, o educador Freire diz:

[...] quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e se forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transmitir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo e alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem decência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um ao outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1996, p. 25).

Nesse contexto, o aprendizado do docente deve pautar-se na integração com a realidade em que ele se insere, articulando com a ideia de que o professor não deve trabalhar de forma isolada, individualista e, principalmente, sem uma visão sistêmica da escola e seus sujeitos (professores, funcionários, pais, alunos e comunitários). Para atingir esse objetivo de trabalho, o educador pode amparar-se em formações continuadas, as quais partem do pressuposto e linha de raciocínio de que os estudantes da modalidade educação de jovens e adultos apresentam um conhecimento prévio que possa contribuir para a superação das experiências passadas de fracasso e/ou exclusão, o que tem comprometido o seu desempenho.



Assim sendo, aqui apresenta-se um Processo Educativo Tecnológico (PET) no formato de “Oficinas Pedagógicas”, como instrumento/ferramenta que permite despertar interesse dos professores que exercem seu trabalho na educação EJA. Este PET permite reflexões profissionais, com ressignificação de práticas pedagógicas, por meio da atribuição de importância ao convívio e ao relacionamento no espaço escolar.

A palavra oficina, traz a ideia de local em que se produz, se cria, se conserta. Conforme Fonseca e Mendes (2012, p. 01) “As oficinas contribuem para a formação dos professores, na medida em que essas atividades pontuais e de curta duração agem, em longo prazo, como espaços de formação contínua”. Bem como, conforme Candau (2011) a aprendizagem do indivíduo ocorre por meio de práticas, em que se busca a resolução de problemáticas levantadas, havendo, portanto, integração com a reflexão e ação. Sendo, a partir deste contexto, que o presente PET assume grande potencial como ferramenta de formação continuada à professores atuantes em EJA.

As Oficinas, aqui dispostas, são fundamentadas nas técnicas de dinâmicas de grupo, compreendendo oportunidade necessária do profissional educador analisar, julgar e modificar sua trajetória profissional por meio da reflexão sobre as concepções pessoais. Permitindo-se planejar, com maior autonomia e valorização, o próprio trabalho na EJA. Para tanto, as Oficinas descritas a seguir compreendem instrumentos pedagógicos fundamentados na prática, com o intuito de reflexão acerca da formação continuada em prol dos professores, norteando-se em questões ontológicas, tecnológicas e didático-pedagógicas. Ressalta-se a importância da introdução de dinâmicas de grupo na estruturação das Oficinas como forma de aumentar a interação entre os participantes e possibilitar uma maior troca de conhecimentos entre eles.

As dinâmicas de grupo por sua vez, servem para “dar vida”, encanto e entusiasmo ao encontro formativo, tornando o conteúdo mais simples, mais claro, facilitando a sua retenção pela experiência pessoal, promovendo a participação dos indivíduos e/ou grupos nos cursos, palestras ou reuniões que necessitam de meios para “quebrar o gelo” dos encontros, permitindo aumento no interesse pelas Oficinas.

A seguir, estão descritas dez Oficinas voltadas à formação continuada de professores atuantes na EJA:

---

---

## OFICINA I

---

---

### Reflexões a respeito de práticas pedagógicas aplicadas ao EJA e identidade do profissional educador

#### ➤ OBJETIVOS

Esta primeira oficina destina-se à realização de reflexões sobre a identidade do profissional educador, como ele construiu seu papel como professor e como desenvolve sua prática atualmente. Assim como, por meio desta oficina será verificado se os professores já realizaram algum curso de formação continuada direcionada ao público da EJA.

Diante disso, deseja-se que os professores reconheçam que o papel de professor não é apenas de mediação do conhecimento, mas também de apoio e reconhecimento de que seus alunos também apresentam uma bagagem de conhecimento que pode ser compartilhada. Reconhecer a necessidade da formação continuada como aporte à melhoria de suas práticas, assim como devem também reconhecer que ao utilizarem de práticas diferenciadas ocorrerá o aumento do engajamento do aluno, sendo essas práticas escolhidas conforme o perfil dos mesmos.

#### ➤ SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES (TEMPO DE 2 HORAS)

No primeiro momento deve-se realizar uma introdução quanto ao assunto que será tratado nessa oficina. Utilizando-se para isso apresentação em slide, logo em seguida, apresenta-se o Vídeo 1, intitulado “Práticas Pedagógicas Identidade Docente”.

**Vídeo 1:** “Práticas Pedagógicas Identidade Docente”

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=uTdwPcpbJRs>

Após apresentação do Vídeo 1, deve-se apresentar as questões 1 a 4, as quais nortearão uma rodada de debates.

#### ✓ Possíveis perguntas:

- 1– Descreva, na sua opinião, o significado de “ser professor”.
- 2– Qual sua experiência no EJA e quais tipos de práticas pedagógicas você já utilizou em sala de aula?

3– Na sua opinião, de modo geral, a educação voltada ao EJA tem sido amparada por práticas voltadas à esse público?

4– Como você construiu sua identidade como professor? Descreva um pouco como você construiu seu papel profissional e sua atual postura como professor até hoje, ressaltando se há personagens inspiradores na sua construção profissional, bem como se já realizou cursos voltados à sua preparação profissional voltada ao EJA.

✓ **Preparativos para a próxima oficina**

Após a realização do debate torna-se oportuno trazer uma introdução quanto ao tema que será tratado na próxima oficina (Oficina II), neste momento serão dispostos os links para acesso aos Arquivos 1 e 2, referentes, respectivamente, à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN; BRASIL, 2017) e as Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos (DCE; PARANÁ, 2006a), sendo solicitado que, para a próxima oficina, a leitura destes documentos já tenha sido feita.

**Arquivo 1:** [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf).

**Arquivo 2:** [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_eja.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_eja.pdf).

---

---

## OFICINA II

---

---

### **A EJA pautada na legislação: Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação nacional e Diretrizes Curriculares da Educação (DCE) de jovens e adultos**

#### ➤ **OBJETIVOS**

Esta segunda oficina é destinada à realização de reflexões sobre a legislação da EJA, pautando-se na Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB; BRASIL, 2017) e Diretrizes Curriculares da Educação de jovens e adultos (DCE; PARANÁ, 2006a). Objetiva-se que os participantes desta oficina compreendam que uma das finalidades da LDB é a garantia aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, de oportunidade educacional apropriada, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho. Assim como, deverão perceber que as DCE têm por finalidade promover a equidade de aprendizagem, garantindo que conteúdos básicos sejam ensinados para todos os alunos, sem deixar de levar em consideração os diversos contextos nos quais eles estão inseridos.

#### ➤ **SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES (TEMPO DE 2 HORAS)**

No primeiro momento deve-se realizar uma introdução referente aos conteúdos dos Arquivos 1 e 2, leitura solicitada durante Oficina I, sendo levantando alguns pontos de destaques nos documentos, utilizando-se para isso apresentação em slide.

Em seguida, apresenta-se o Vídeo 2, intitulado “Educação de Jovens e Adultos (EJA) na LDB” e o Vídeo 3, denominado “Diretrizes Curricular da EJA”.

**Vídeo 2:** “Educação de Jovens e Adultos (EJA) na LDB”

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=QMd-bH3aquU>.

**Vídeo 3:** “Diretrizes Curriculares da EJA”

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=D0xSmhOVNTQ&t=1257s>.

Após apresentação dos Vídeos 2 e 3, deve-se apresentar a questão 5, que norteará uma rodada de debates.

**Possível pergunta:**

5– Sobre a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB) e Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos (DCE), de seu parecer se o proposto é cumprido na instituição de ensino onde você atua.

**✓ Preparativos para a próxima oficina**

Após a realização do debate torna-se oportuno trazer uma introdução quanto ao tema que será tratado na próxima oficina (Oficina III), neste momento será enviado, por e-mail, o Arquivo 3, em PDF, contendo o PPP de uma escola, esse PPP deverá, portanto, ser analisado pelos participantes da oficina.

---

---

## OFICINA III

---

---

### A EJA de acordo com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola

#### ➤ OBJETIVOS

Esta terceira oficina destina-se à realização reflexões referente ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) disponibilizado ao final da oficina anterior. Os participantes desta oficina deverão compreender que o PPP se configura numa ferramenta de planejamento e avaliação que todos os membros das equipes gestora e pedagógica devem consultar a cada tomada de decisão. Assim sendo, eles deverão ter possibilidade de verificar se os projetos de suas escolas estão “engavetados”, desatualizados ou inacabados.

#### ➤ SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES (TEMPO DE 2 HORAS)

No primeiro momento deve-se realizar uma introdução referente ao conteúdo do Arquivo 3, leitura solicitada durante Oficina II, sendo levantando alguns pontos de destaques nos documentos, utilizando-se para isso apresentação em slide.

Em seguida, apresenta-se o Vídeo 4, intitulado “Projeto Político-Pedagógico” e o Vídeo 5, denominado “Como fazer o PPP funcionar”.

**Vídeo 4:** “Educação de Jovens e Adultos (EJA) na LDB”

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=PxoYx6ciqYA>.

**Vídeo 5:** “Diretrizes Curricular da EJA”

Link: [https://www.youtube.com/watch?v=s\\_tnaiuAksM&t=4s](https://www.youtube.com/watch?v=s_tnaiuAksM&t=4s).

Após apresentação dos Vídeos 4 e 5, deve-se apresentar a questão 6, que norteará uma rodada de debates.

#### **Possível pergunta:**

6– O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da sua escola contempla o trabalho com a Educação de Jovens e Adultos, respeitando suas especificidades? .

✓ **Preparativos para a próxima oficina**

Após a realização do debate torna-se oportuno trazer uma introdução quanto ao tema que será tratado na próxima oficina (Oficina IV), neste momento será disposto o link para acesso ao Arquivo 4, estudo de Carvalho et al. (2008), referente à gestão escolar, sendo solicitado que, para a próxima oficina, a leitura deste arquivo tenha sido feita.

**Arquivo 4:** <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/218-2.pdf>.

---

---

## OFICINA IV

---

---

### A EJA e a gestão escolar

➤ **OBJETIVOS**

Esta quarta oficina destina-se à realização de reflexões referente à gestão escola, com norteamento dado pela leitura do Arquivo 4 disponibilizado ao final da Oficina III. Os participantes desta oficina deverão compreender que com a ação conjunta entre gestores e educadores há redução no aumento de evasão escolar, assim como, quando ocorre uma gestão ativa, frente ao público EJA, ocorre o despertar de interesse dos alunos frente ao retorno à escola e suas atividades.

➤ **SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES (TEMPO DE 2 HORAS)**

No primeiro momento deve-se realizar uma introdução referente ao conteúdo do Arquivo 4, leitura solicitada durante Oficina III, sendo levantando alguns pontos de destaques nos documentos, utilizando-se para isso apresentação em slide.

Em seguida, apresenta-se o Vídeo 6, intitulado “O desafio da Gestão Escolar”:

**Vídeo 6:** “O desafio da Gestão Escolar”

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=4lg7q29BBPA>.

Após apresentação do Vídeo 6, deve-se apresentar a questão 7, que norteará uma rodada de debates.

**Possível pergunta:**

7– Pensando no público EJA e quanto à gestão escola, o que significa “gestão democrática de uma escola”?

✓ **Preparativos para a próxima oficina**

Após a realização do debate torna-se oportuno trazer uma introdução quanto ao tema que será tratado na próxima oficina (Oficina V), neste momento será disposto o link para acesso ao Arquivo 5 (PARANÁ, 2018), referente as práticas educativas na EJA, sendo solicitado que, para a próxima oficina, a leitura deste arquivo tenha sido feita.

**Arquivo 5:** [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gestao\\_em\\_foco/educacao\\_jovens\\_adultos\\_unidade1.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gestao_em_foco/educacao_jovens_adultos_unidade1.pdf).



---

---

## OFICINA V

---

---

### **Práticas educativas na EJA: fundamentos conceituais representados pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade**

#### ➤ **OBJETIVOS**

Esta quinta oficina destina-se à realização reflexões referente às práticas educativas na EJA. Os participantes desta oficina deverão compreender que na organização do trabalho pedagógico da EJA devem ser considerados alguns Eixos Norteadores pelos quais um Professor ministra suas aulas. Os participantes deverão perceber que as práticas educativas são o espírito norteador dos seus objetivos educacionais. Compreendendo que a EJA é uma modalidade da educação básica com identidade própria, pautada nos fundamentos conceituais representados pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade.

#### ➤ **SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES (TEMPO DE 2 HORAS)**

No primeiro momento deve-se realizar uma introdução referente ao conteúdo do Arquivo 5, leitura solicitada durante Oficina IV, sendo levantando alguns pontos de destaques nos documentos, utilizando-se para isso apresentação em slide.

Em seguida, apresenta-se o Vídeo 7, intitulado “Metodologias e Estratégias de ensino na EJA”:

**Vídeo 7:** “Metodologias e Estratégias de ensino na EJA”

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=X4nP9W3qJII>

Após apresentação do Vídeo 7, deve-se apresentar a questão 8, que norteará uma rodada de debates para conclusão desta oficina.

#### **Possível pergunta:**

8– Qual a importância de reconhecer a sala de aula de EJA como um lugar da diversidade? De que maneira a inclusão pode ser pensada na realidade da EJA?

✓ **Preparativos para a próxima oficina**

Após a realização do debate torna-se oportuno trazer uma introdução quanto ao tema que será tratado na próxima oficina (Oficina VI), neste momento será disposto o link para acesso ao Arquivo 6 (ARROYO, 2009), referente a análise do sujeito EJA, sendo solicitado que, para a próxima oficina, a leitura deste arquivo tenha sido feita.

**Arquivo 6:** [http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/1-%20Arroyo %20M %20Imagens%20Quebradas.pdf](http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/1-%20Arroyo%20M%20Imagens%20Quebradas.pdf)

---

---

## OFICINA VI

---

---

### O sujeito da EJA

#### ➤ OBJETIVOS

A sexta oficina será destinada para realização de uma análise quanto ao público da EJA. Assim sendo, o objetivo desta oficina será de possibilitar ao professor identificar o perfil de seus educandos, verificando a razão pela qual eles retomaram seus estudos na EJA, desta forma, com essa identificação realizada, o professor deve compreender que suas atividades devem então ser pautadas neste perfil diagnosticado.

#### ➤ SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES (TEMPO DE 2 HORAS)

No primeiro momento deve-se realizar uma introdução referente ao conteúdo do Arquivo 6, leitura solicitada durante Oficina V, sendo levantando alguns pontos de destaques nos documentos, utilizando-se para isso apresentação em slide.

Em seguida, apresenta-se o Vídeo 8, intitulado “A importância da educação para jovens e adultos (EJA) - Projeto arqinovaescola”:

**Vídeo 8:** “A importância da educação para jovens e adultos (EJA) - Projeto arqinovaescola”

Link: [https://www.youtube.com/watch?v=VV\\_uiMx9w9g](https://www.youtube.com/watch?v=VV_uiMx9w9g).

Após apresentação do Vídeo 8, deve-se apresentar a questão 9, que norteará uma rodada de debates para conclusão desta oficina.

#### **Possível pergunta:**

9 – Quem são os sujeitos da EJA? Como se constituem as subjetividades da EJA?

#### ✓ **Preparativos para a próxima oficina**

Após a realização do debate torna-se oportuno trazer uma introdução quanto ao tema que será tratado na próxima oficina (Oficina VII), neste momento será disposto o link para acesso ao Arquivo 7 (PIN et al., 2016), referente à formação de professores, sendo solicitado que, para a próxima oficina, a leitura deste arquivo tenha sido feita.

**Arquivo 7:** <https://www.redalyc.org/journal/1171/117149982003/html/>

---

---

## OFICINA VII

---

---

### EJA e a formação de professores: uma perspectiva Freireana

#### ➤ OBJETIVOS

Nesta sétima oficina objetiva-se a realização de reflexão a respeito da formação de professores a partir do pensamento de Paulo Freire (1980), a fim de perceber indicativos que levem o educador a desenvolver uma educação libertadora por meio da práxis transformadora. Destacando-se a educação dialógica e a práxis social como desafios permanentes ao educador que deseja colaborar para uma transformação do mundo a partir de sua prática pedagógica. Assim sendo, o participante desta oficina deverá compreender que o “algo a mais” que um professor precisa para uma metodologia exitosa é sua própria libertação e seu trabalho na libertação de seus educandos. Sabendo que conta com o poder da palavra, como instrumento essencial no processo de ensino-aprendizagem.

#### ➤ SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES (TEMPO DE 2 HORAS)

No primeiro momento deve-se realizar uma introdução referente ao conteúdo do Arquivo 7, leitura solicitada durante Oficina VI, sendo levantando alguns pontos de destaques nos documentos, utilizando-se para isso apresentação em slide.

Em seguida, apresenta-se o Vídeo 9, intitulado “Práticas docentes e suas dimensões. PAULO FREIRE”:

**Vídeo 9:** “Práticas docentes e suas dimensões. PAULO FREIRE”

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=uHP-1nmRaN0>

Após apresentação do Vídeo 9 deve-se apresentar a questão 10, que norteará uma rodada de debates para conclusão desta oficina.

#### **Possível pergunta:**

10 – Qual a importância da reflexão sobre a prática docente?

✓ **Preparativos para a próxima oficina**

Após a realização do debate torna-se oportuno trazer uma introdução quanto ao tema que será tratado na próxima oficina (Oficina VIII), neste momento será disposto o link para acesso ao Arquivo 8, referente à forma de avaliação na EJA

**Arquivo 8:** [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes/pde/2013/2013\\_uem\\_mat\\_artigo\\_solano\\_herberti\\_bordim.pdf/](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes/pde/2013/2013_uem_mat_artigo_solano_herberti_bordim.pdf/)

---

---

## OFICINA VIII

---

---

### As diferentes formas de avaliação na EJA

#### ➤ OBJETIVOS

Nesta oitava oficina objetiva-se a realização de reflexão a respeito das diferentes formas de avaliação que podem ser utilizadas na EJA. Desta forma, o participante desta oficina deverá compreender que os alunos não devem ser avaliados com base em critérios únicos, tais como prova e nota da mesma, mas sim analisando a participação ativa das aulas, presença, dedicação e desenvolvimento de um modo geral.

#### ➤ SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES (TEMPO DE 2 HORAS)

No primeiro momento deve-se realizar uma introdução referente ao conteúdo do Arquivo 8, leitura solicitada durante Oficina VII, sendo levantando alguns pontos de destaques nos documentos, utilizando-se para isso apresentação em slide.

Em seguida, apresenta-se o Vídeo 10, intitulado “Avaliação diagnóstica, formativa e somativa alinhada à BNCC”:

**Vídeo 10:** “Avaliação diagnóstica, formativa e somativa alinhada à BNCC”

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=FmUQpsWOjis>.

Após apresentação do Vídeo 10 deve-se apresentar a questão 11, que norteará uma rodada de debates para conclusão desta oficina.

#### **Possível pergunta:**

11– Considerando o público EJA, quais são as principais formas de avaliação que você costuma aplicar para analisar o desempenho destes alunos?

#### ✓ **Preparativos para a próxima oficina**

Após a realização do debate torna-se oportuno trazer uma introdução quanto ao tema que será tratado na próxima oficina (Oficina IX), neste momento será solicitado aos participantes que, para próxima oficina, tragam, por escrito uma dificuldade que julguem como principal quanto a prática educacional da EJA na atualidade.

---

---

## OFICINA IX

---

---

### Desafios da EJA na atualidade

#### ➤ OBJETIVOS

Nesta oitava oficina objetiva-se a realização de reflexão a respeito das dificuldades enfrentadas, tanto por parte dos professores quanto por parte dos alunos na execução e prática da EJA. Diante disso, o participante desta oficina deverá ser capaz de compreender que tanto professor quanto alunos apresentam dificuldades para prática da EJA, assim sendo, a flexibilidade quanto alguns aspectos, tais como atrasos por ter alunos que estão “presos no trabalho”, ou mães com filho doente, entre outros aspectos que envolvem o cotidiano de jovens e adultos, devem ser pensados, considerados e analisados com empatia. Assim como a dificuldade de acessibilidade, pelos alunos EJA, à tecnologias, visto que muitos são idosos e apresentam maior dificuldade com meios tecnológicos, ou mesmo apresentam uma renda que não os permite acesso fácil à internet.

#### ➤ SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES (TEMPO DE 2 HORAS)

No primeiro momento deve-se realizar uma introdução referente ao conteúdo a ser tratado, utilizando-se para isso apresentação em slide e em seguida, apresenta-se o Vídeo 11, intitulado “Desafios para Educação de Jovens e Adultos (EJA)| E aí, professor?”:

**Vídeo 11:** “Desafios para Educação de Jovens e Adultos (EJA)| E aí, professor?”

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=QZPY1I865sg>

Após apresentação do Vídeo 11, cada participante terá oportunidade de expor alguma dificuldade quanto sua prática docente na EJA, em seguida, em forma de mesa, serão debatidos cada um dos desafios apontados pelos participantes, assim como será debatida a temática do vídeo assistido.

---

---

## OFICINA X

---

---

### **A importância da formação continuada na construção do profissional educador atuante na EJA**

#### ➤ **OBJETIVOS**

Nesta décima, e última, oficina objetiva-se a realização de reflexão a respeito da prática de formação continuada pelos professores atuantes na EJA. O participante desta oficina deverá ser capaz de compreender que a formação continuada além de servir como um aporte para adequada escolha de ferramentas e práticas pedagógicas, também permite momentos reflexivos quanto a aspectos sociais voltados ao público EJA, sendo o professor reflexivo-social de suma importância para a construção e boa escolha de diferentes práticas, visto que será na prática reflexiva que a análise dos indivíduos, estudantes, ocorrerá.

#### ➤ **SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES (TEMPO DE 2 HORAS)**

No primeiro momento deve-se realizar uma introdução referente ao conteúdo a ser tratado, utilizando-se para isso apresentação em slide e em seguida, apresenta-se o Vídeo 12, intitulado “Qual é a importância da formação continuada na escola?”

**Vídeo 12:** “Qual é a importância da formação continuada na escola?”

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ZXKfLYCJNmc>.

Após apresentação do Vídeo 12 deve-se realizar debate frente à temática abordada. Finalizando tanto esta oficina quanto a aplicação do Processo Educacional.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à grande dificuldade de os docentes encontrarem um embasamento teórico específico voltado ao público da EJA, o desenvolvimento destas 10 Oficinas de formação continuada pode auxiliar aos docentes no planejamento de ensino. Uma formação continuada que forneça aos professores meios de um pensamento autônomo, facilitando as dinâmicas de autoformação é um desafio para todos.

Durante o desenvolvimento do PET, dificuldades como a escolha dos temas para cada Oficina e a forma como abordar os assuntos, foram encontradas. Buscou-se conteúdos atuais e que possibilitassem reconhecimento tanto da teoria quanto da prática. Assim como, as Oficinas foram construídas com o foco no despertar do interessante dos participantes, os quais, em todos os encontros mostraram-se interessados nos conteúdos, bem como interagiram entre si de forma a compartilhar informações que foram valiosas para o crescimento e melhoria de suas práticas pedagógicas voltadas ao público EJA.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- BRASIL. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. Educação, legislação, Brasil. 2. 58 p. 2017.
- CARVALHO, E. J. G.; PAINI, L. D.; CROCE, M. L.; ALTOÉ, N.; CARBELLO; S. R. C. **Gestão escola. Secretaria de Estado da Educação do Paraná: Universidade Estadual de Maringá, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/218-2.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2022.**
- CAMPOS, P.; ARAGÃO, A. O coordenador pedagógico e a formação docente: possíveis caminhos. In: PLACCO, Vera; ALMEIDA, Laurinda (Orgs.). **O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação**. São Paulo: Loyola, 2012.
- CANDAU, V. Magistério: **construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- CARVALHO, E. J. G.; PAINI, L. D.; CROCE, M. L.; ALTOÉ, N.; CARBELLO; S. R. C. **Gestão escola. Secretaria de Estado da Educação do Paraná: Universidade Estadual de Maringá, 2008.**
- FONSECA, D. J.; MENDES, R. R. L. **Oficinas pedagógicas: analisando sua contribuição para a formação inicial de professores de Ciências e Biologia**. Revista Ciência em Alta. V. 5, n.01. 2012.
- FRANCO, F. C. A coordenação pedagógica e a educação de jovens e adultos. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de.; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade**. São Paulo: Loyola, 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Conscientização. Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes, 1980.
- PARANÁ. Gestão em foco. **Gestão escolar da educação de Jovens e Adultos: Aspectos legais e pedagógicos**. Secretaria de Estado da Educação do Paraná Superintendência da Educação Departamento de Políticas e Tecnologias Educacionais. 2018. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gestao\\_em\\_foco/educacao\\_jovens\\_adultos\\_unidade1.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gestao_em_foco/educacao_jovens_adultos_unidade1.pdf). Acesso em: 10 dez. 2022.
- PARANÁ. DCE. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Secretário de Estado da Educação (SEED). Curitiba, 2006a.

PIM, A. S.; NOGARO, A. do; WEYH, C. B. Formação de professores na perspectiva freireana: dizer o mundo e aprender/ensinar o mundo. Universidade Federal de Santa Maria. **Revista do Centro de Educação**, vol. 41, núm. 3, pp. 533-566, 2016.